

Relatório de Estágio

"A Tradução de Projetos do Inglês/Adaptação do Português Europeu para o Português do Brasil na AP Portugal"

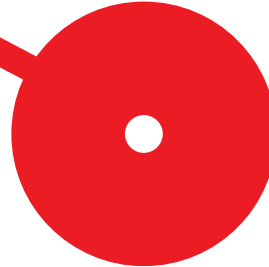
Thainá Soares Martins

10/2021

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

M

MESTRADO
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

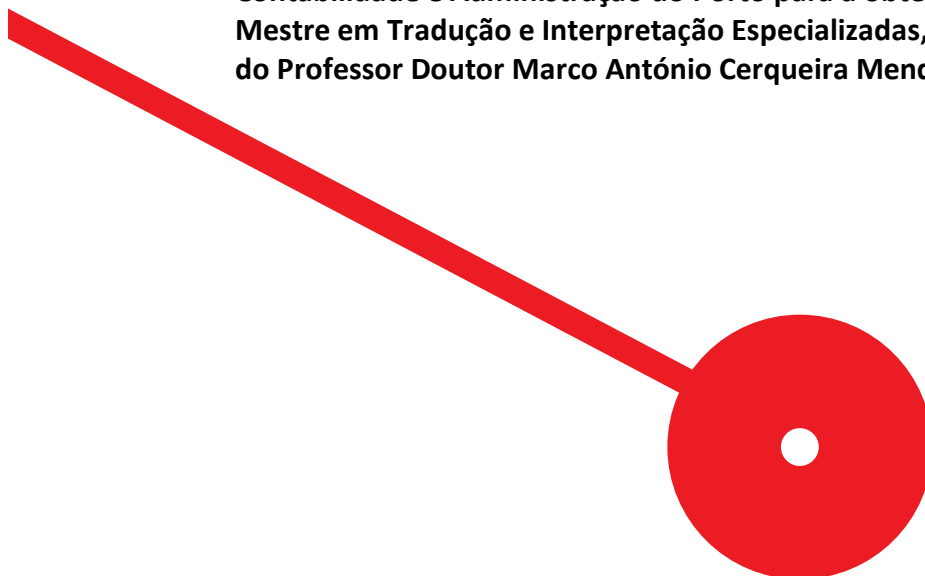


Relatório de Estágio

"A Tradução de Projetos do Inglês/Adaptação do Português Europeu para o Português do Brasil na AP Portugal".

Thainá Soares Martins

Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas, sob orientação do Professor Doutor Marco António Cerqueira Mendes Furtado.



Dedicatória

Aos meus pais por todo o esforço que fizeram para que chegasse até aqui;

Agradeço por todo o apoio, valores, ensinamentos, amor, carinho e força que sempre me deram;

Agradeço por terem sempre acreditado nos meus sonhos e me incentivarem a nunca desistir deles;

E, por fim, quero ressaltar o exemplo de pessoas honestas que sempre foram e sempre serão na minha vida.

Agradecimentos

Quero agradecer em primeiro lugar ao ISCAP e a todos os docentes que me ajudaram e serviram de exemplo ao longo do meu percurso acadêmico.

Ao Professor Doutor Marco Furtado agradeço toda a ajuda, conselhos, acompanhamento e paciência que teve ao longo da escrita deste relatório, enquanto meu orientador.

À AP Portugal dirijo o meu sincero agradecimento por me acolher na empresa e por todo o ensinamento adquirido durante o meu estágio, e à todas as pessoas que fizeram parte da minha rotina e da equipe na qual estava inserida. Agradeço especialmente ao Eugénio Rodrigues que foi o meu primeiro contato dentro da AP Portugal e quem estava sempre disposto a ajudar e a ouvir os estagiários, ao Ricardo Silva responsável pela gestão de projetos e por auxiliar os estagiários com suas dúvidas técnicas em relação aos projetos, além de se mostrar extremamente solícito e gentil em todos os momentos que mais precisei durante estágio e para a organização deste relatório.

Agradeço aos revisores dos meus projetos, Francisco Cardoso e Ivone Oliveira, que contribuíram para o meu crescimento profissional e validaram os projetos que desenvolvi.

Ao meu companheiro Mikael o meu eterno obrigado por estar ao meu lado a todo momento e por me motivar a conquistar mais esta etapa na jornada acadêmica, e que ao longo do caminho, compartilhou comigo todas as minhas angústias, risos e alegrias.

Aos meus amigos por todo o suporte que me deram nos momentos em que mais precisei e em que mais senti saudades da minha família e amigos no Brasil, e que hoje são como a minha segunda família que terá sempre um lugar especial no meu coração.

Resumo:

Este relatório visa analisar as diferentes traduções feitas para o português europeu e as suas adaptações para o português do Brasil, com base nos projetos executados durante o estágio na empresa AP Portugal, — abrangendo traduções que apresentam o inglês como língua de partida e o português do Brasil como língua de chegada. Também irei destacar as principais diferenças lexicais e sintáticas nas traduções escolhidas para este relatório.

É também objeto de estudo deste relatório a superação das barreiras linguísticas entre ambos os idiomas, assim como o desenvolvimento de técnicas de tradução, revisão, localização e gestão de projetos.

Tendo em consideração a atual situação pandêmica, será elaborada uma reflexão sobre a realidade do trabalho remoto e como as empresas e os tradutores têm se adaptado uma nova dinâmica de trabalho.

Palavras chave: Tradução, Português Europeu, Português do Brasil, Trabalho Remoto

Abstract:

This report analyzes the different translations in European Portuguese and their adaptations to the Brazilian Portuguese based on the projects conducted during the internship at AP Portugal, — covering translations that have English as the source language and Brazilian Portuguese as the target language. In this report will also be highlighted the main lexical and syntactic differences in the translations chosen and depicted for this report.

The overcoming of language barriers between both languages, as well as the development of translation, proofreading, localization and project management techniques, is also an object of study in this report.

Considering the current pandemic situation, a reflection about the reality of working remotely and how companies and translators have adapted to a new work dynamic will be elaborated.

Key words: Translation, European Portuguese, Brazilian Portuguese, Remote working

Índice geral

Capítulo I - Introdução.....	12
1.1. Estrutura do trabalho	14
Capítulo II – Fundamentação Teórica	16
2.1 Teorias e metodologias da tradução	16
2.2 Localização	23
2.3 O Português europeu vs. O Português do Brasil	26
Capítulo III – A Empresa	31
3.1 AP Portugal.....	31
3.2 Projetos realizados.....	33
3.3 Ferramentas de tradução.....	45
3.4 Metodologia	47
3.5 Análise das Adaptações do PE para o PB.....	50
3.5.1.2 Traduções do EN para o PB	55
3.5.2 Traduções dos jogos <i>UFC</i>	60
3.6 Dificuldades encontradas	63
Capítulo IV – Reflexão sobre o trabalho remoto e a pandemia	67
4. O trabalho em tempos de pandemia	67
Capítulo V – Formação Curricular vs. Formação no Estágio.....	70
5 Aprendizagem e competências desenvolvidas	70
Capítulo VI – Conclusão.....	74
6 Considerações Finais	74
Referências Bibliográficas	76

Índice de Figuras

Figura 1 – *Representatividade do regime de trabalho preferido na AP Portugal*.....67

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Ênfase da Língua de partida vs. Língua de chegada.....	19
Tabela 2 – Projetos realizados no estágio.....	36
Tabela 3 – 10 conselhos antes de escolher os oradores para a sua conferência.....	49
Tabela 4 – Modelo de maturidade de localização fases.....	51
Tabela 5 – As 10 ferramentas de transcrição de áudio e vídeo mais populares.....	52
Tabela 6 – Action Plan Tool.....	53
Tabela 7 – Catalyst.....	55
Tabela 8 – Glossário UFC Mobile.....	59

Lista de abreviaturas

CAT tools - *Computer-assisted translation tool* (Ferramenta de tradução assistida por computador)

DTP – *Desktop publishing* (Editoração eletrônica)

ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

MMA – Sigla em inglês que significa Artes Marciais Mistas

PB – Português do Brasil

PE – Português Europeu

RH – Recursos humanos

UFC – *Ultimate Fighting Championship*.

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

Ao analisar as variantes existentes entre o português europeu e o português brasileiro, percebe-se que, além da evidente diferença fonética, há a diferença semântica e lexical que emprega um importante papel na comunicação entre os povos.

Com a evolução dos *softwares* de tradução automática, é possível ter uma memória específica para as variantes do português europeu e brasileiro, o que facilita, especialmente, a correção ortográfica, mas sendo ainda extremamente necessária a intervenção de um tradutor para lidar com cada uma das nuances idiomáticas.

O mercado brasileiro é um alvo importante para diversas empresas e marcas internacionais, que visam se inserir em um novo mercado, e isto faz com que a procura de traduções para o português do Brasil tenha se intensificado.

Posto isto, é desenvolvida uma análise das adaptações para o português do Brasil feitas durante o estágio, tendo como foco o público brasileiro, pois ao investigar as estruturas linguísticas, é possível compreender mais adequadamente como cada cultura compreende uma língua e como a utiliza para se comunicar perante o mundo. Uma descrição e abordagem sobre diversas Teorias da Tradução constituirão os pilares para o desenvolvimento e justificativa das escolhas tradutórias que fiz ao me deparar com as barreiras linguísticas impostas por ambas as variantes.

É sempre importante ter em mente a pergunta “Para quem estamos traduzindo?”, já que, atualmente, um tradutor precisa ter múltiplas competências que não se limitem somente à linguagem e à tradução, mas que se estendam a um conhecimento vasto e aprofundando sobre as culturas que são objeto do seu trabalho.

Além do mais, este ano, o mundo inteiro foi surpreendido por uma nova realidade que continua exigindo uma adaptação contínua por parte de todas as pessoas, e que tem afetado não somente o trabalho dos tradutores, como também o de outras profissões. A empresa AP Portugal na qual realizei o meu estágio apresentou um regime de formação online e à distância para os novos e já antigos estagiários, de forma a que todos se atualizassem e se adaptassem da melhor maneira ao trabalho remoto. As reuniões de trabalho semanais foram substituídas por encontros virtuais, e a gestão de projetos exigiu não somente disciplina, como

também um sistema de confiança mútua de que todos estavam cumprindo com suas respectivas tarefas e que todos os prazos estavam sendo cumpridos.

Será também parte deste relatório, a reflexão de como as Unidades Curriculares do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas contribuíram para construir o conhecimento que pude aplicar durante o estágio, bem como a importância de não ter apenas o conhecimento teórico, mas também prático para se inserir no mercado de trabalho.

1.1. Estrutura do trabalho

Este relatório de estágio será composto pela fundamentação teórica, que consiste na introdução e abordagem às diferentes teorias da tradução que tiveram uma influência direta no meu pensamento e na abordagem que tive em relação aos projetos desenvolvidos no meu estágio e que irão explicar e fomentar as minhas escolhas tradutórias.

Há também a presença de alguns teóricos com foco nas variantes linguísticas, mais especificamente na variante do PE e do PB, que são essenciais para a compreensão dos projetos de localização que também realizei na AP Portugal e que foram de extrema importância para o meu desenvolvimento profissional. Um subcapítulo será dedicado a essas duas variantes, com foco nas suas principais diferenças, como o que caracteriza cada variante, qual a importância de ambas no mercado e como isso impacta o público-alvo em Portugal e no Brasil.

Assim, esta primeira parte servirá de base ao conteúdo descrito no capítulo intitulado “Análises de traduções e localizações”, evidenciando o tipo de tradução e/ou localização realizada, a qual área da tradução pertenciam, o tipo de documento e as respectivas ferramentas de tradução utilizadas para realizar esses projetos, assim como as metodologias escolhidas para superar os obstáculos linguísticos e culturais. Haverá também uma breve descrição sobre o processo de validação das traduções feitas por mim durante o estágio, fazendo menção aos revisores responsáveis e ao controle de qualidade estabelecido pela empresa.

Devido a situação pandêmica enfrentada durante os últimos tempos e seu impacto nos estudos e no trabalho de milhões de pessoas ao redor do mundo, foi essencial dedicar um capítulo referente a esta questão. Sendo assim, desenvolvi uma reflexão sobre as estratégias adotadas durante o meu estágio para que pudesse me adaptar a esta nova realidade de trabalho remoto e como isso impactou o desenvolvimento de atividades, projetos e das relações humanas no espaço de trabalho.

A ligação entre a formação curricular e a formação no estágio será parte de um seguinte capítulo que irá abordar sobre como as aulas no ISCAP influenciaram e beneficiaram o meu desenvolvimento como tradutora no estágio e na minha carreira profissional. A aquisição de conhecimentos práticos que só foram possíveis através da experiência laboral, alicerçando a construção de capacidades linguísticas, culturais e profissionais.

Por fim, este relatório será completado pela conclusão, que descreverá o que aprendi, desenvolvi e superei ao longo do meu percurso acadêmico, na minha passagem pela AP Portugal e no desenvolvimento deste relatório. Farei também uma breve descrição sobre a minha inserção no mercado de trabalho e como todos os fatores citados acima tiveram um impacto positivo no âmbito profissional.

2.1 Teorias e metodologias da tradução

Primeiro, irei iniciar este capítulo definindo o conceito de tradução de acordo com diferentes autores e diferentes perspectivas e as teorias de tradução desenvolvidas ao longo dos anos e que, após estudá-las, tiveram uma grande influência no meu pensamento e na minha abordagem com as traduções. Também neste capítulo, segue-se o estudo da origem da LP e como esta se desenvolveu no Brasil, país que hoje apresenta uma variante do português já estabelecida e com suas próprias regras gramaticais e vocabulário. Também irei contrastar as principais diferenças entre o PE e o PB, para que possamos compreender como estas variações influenciam as adaptações traduções. Assim, este capítulo serve como base teórica às análises dos projetos que desenvolvi e que serão feitas neste relatório.

Ao longo dos séculos a tradução foi um ponto de reflexão de diversos autores, os quais debateram diferentes abordagens e perspectivas sobre o que é o ato de traduzir e como uma tradução deve ser feita. Posto isto, primeiro é importante definir o conceito de tradução, que por si só apresenta vários significados, como passar uma obra ou uma mensagem de uma língua para outra, um texto que já foi traduzido, transpor uma mensagem de um formato para outro, a disciplina e o ato em si de traduzir (ofício).

Segundo Nida (1993), nota-se também que ainda hoje existem diversas teorias da tradução uma vez, que ainda não existe um conceito unificado no que diz respeito a um conjunto coerente de proposições gerais usadas como princípios para explicar uma classe de fenômenos, mas existem algumas “teorias” no sentido lato de um conjunto de princípios úteis para compreender a natureza da tradução ou para estabelecer critérios de avaliação de um texto traduzido.

Como menciona Souza (1998), a controvérsia mais antiga em torno da tradução diz respeito à tensão entre tradução literal e livre, duas posições frontalmente opostas. Ao conceito de tradução literal está associada a ideia de tradução fiel, neutra, objetiva, e ao de tradução livre, a ideia de tradução infiel, parcial, subjetiva. Essa controvérsia, de fato, já vem desde os antigos romanos. Cícero (séc I A.C), por exemplo, mostrava preferência pela tradução livre, ou seja, pela tradução do sentido, e não pela tradução literal, palavra-por-palavra. São Jerônimo (384 AD), o santo protetor dos tradutores, que traduziu a Bíblia inteira

para o latim, também mostrou preferência pela tradução do sentido, opondo-se, desta maneira, à tendência dominante de seu tempo de se fazer tradução literal de obras sagradas por respeito à “Palavra de Deus”.

No século XVII, o poeta inglês John Dryden propôs em seu livro “Prefácio às Cartas de Ovídio”, três tipos de tradução: “(1) Metáfrase: verter palavra por palavra; (2) Paráfrase: tradução do sentido; (3) Imitação: recriação” (Vasconcellos & Junior., 2009, p.3).

Ao passar dos anos outros estudiosos foram surgindo com diferentes teorias, como Roman Jakobson (Jakobson, 1971) que estabeleceu outros três tipos diferentes de tradução: (1) Tradução: é a interpretação de signos verbais por meio de outros signos do mesmo tipo e da mesma língua (o uso de sinônimos); (2) Tradução inter-lingual: é uma interpretação de signos verbais por meio de uma outra língua; (3) Tradução intersemiótica ou transmutação: é a interpretação da linguagem por meio de um sistema de signos não-verbal. O mesmo autor ainda afirma que as línguas diferem essencialmente naquilo que devem expressar e não naquilo que podem expressar, pois toda experiência cognitiva pode ser traduzida e classificada em qualquer língua existente. Onde houver uma deficiência, a terminologia poderá ser modificada por empréstimos, calcos, neologismos, transferências semânticas e, finalmente, por circunlóquios.

No ano de 1914, nasce o linguista norte-americano Eugene Nida, uma figura proeminente nos estudos da tradução do século XX, que apresentaram algumas similaridades quanto a métodos de tradução.

Com foco na tradução da Bíblia, Nida (Cistine, 2012) que foi responsável por fundar a disciplina de estudos da tradução e desenvolveu a teoria de tradução da equivalência formal e dinâmica. De acordo com esta teoria, a tradução formal concentra-se na forma e no conteúdo da mensagem, sendo a tradução mais próxima do original, em que o foco é o leitor se identificar de forma mais aproximada ao texto original. Já a tradução dinâmica tem em vista o significado do texto/mensagem, e não a estrutura gramatical, dando espaço para que o conteúdo da mensagem cause no receptor do texto/mensagem a mesma reação que causou no receptor do texto original.

A equivalência formal é muitas vezes mais objetiva e quando nos deparamos com uma língua que contém uma palavra para um conceito que não tem equivalente direto em outro

idioma, utiliza-se a tradução dinâmica, ou que pode ser criado um neologismo na língua-alvo para representar o conceito, como o empréstimo de palavras da língua de origem.

Devido ao fato de a equivalência dinâmica evitar a estrita utilização da estrutura gramatical do texto original em prol de uma estrutura mais natural na língua-alvo, muitas vezes ela é utilizada quando o foco da tradução para a cultura alvo é uma leitura mais clara e de fácil compreensão. Quanto mais um idioma de origem for diferente da língua-alvo, mais difícil é de compreender a tradução literal. No entanto, para as pessoas que são familiarizadas com a língua de partida podem ter uma percepção mais completa de como o texto foi escrito e expresso no texto de partida e como isso se refletiu no texto de chegada.

Para Nida (1993), a tradução consiste em produzir na língua de chegada o equivalente natural mais próximo da mensagem da língua de partida, em primeiro lugar no que diz respeito à significação e em seguida no que diz respeito ao estilo.

Já para Vinay e Darbelnet (1995) apresentaram alguns dos métodos de tradução mais importantes e influentes nos dias de hoje, entre os quais, por exemplo, o método de divisão entre tradução direta e tradução oblíqua.

Na tradução direta, é possível transpor um elemento da língua de partida por outro elemento na língua de chegada, sendo conhecida como tradução literal. Mas para que isso aconteça, é necessário existir um certo paralelismo entre as duas línguas, ou seja, as palavras têm de ser conceitos paralelos em ambas as línguas.

Segundo os mesmos autores, na tradução direta destacam-se alguns processos de tradução como:

- Empréstimo, no qual um item lexical da língua de partida também é utilizado na língua de chegada, como por exemplo *test drive* ou *pet shop*;
- Decalque, que surge quando uma língua usa uma palavra de outra língua, mas faz uma tradução literal dela. O Inglês importou diretamente do Alemão a palavra *Kindergarten*, que no Português do Brasil ficou como jardim de infância;
- A tradução literal, é onde traduz-se palavra-por-palavra, ou seja, é uma transferência direta do texto de partida para o texto na língua de chegada.

Caso nenhum dos três processos citados acima forem suficientes para resolver as questões tradutivas, de forma que a mensagem do texto ainda se encontra em uma estrutura

inconsistente, deve-se, então, recorrer aos processos de tradução oblíqua. Este tipo de tradução é um agrupamento dos quatro métodos mais complexos apresentado por Vinay e Darbelnet que serão expostos a seguir:

- Transposição, que é a substituição de uma palavra por outra sem alterar o sentido da mensagem original;
- Modulação, que consiste na reconstrução da frase mudando o ponto de vista, mas mantendo o propósito da mensagem;
- Equivalência, que ocorre quando já existe um equivalente do elemento da língua de partida na língua de chegada;
- Adaptação, que é o processo de tradução oblíqua considerado mais extremo e que ocorre quando nenhum dos procedimentos anteriores é possível de ser aplicado.

Isto acontece quando a mensagem na língua de partida é desconhecida na língua de chegada, e o tradutor terá de criar algo “equivalente” que seja próximo à cultura alvo que irá receber a mensagem.

Peter Newmark, outra principal figura no campo dos estudos da tradução, apresentou um outro modelo de tradução conhecido como tradução comunicativa e semântica que frequentemente é comparado como modelo de Nida, e no capítulo 5¹ do seu livro *A Textbook of Translation* (1988), Newmark observa que acredita que a tradução deve ser livre e deve se preocupar principalmente com a mensagem a qual quer transmitir, mas, por outro lado, acredita também que por vezes a tradução deve ser se reter fielmente às palavras e ao seu sentido. Sendo assim, ele criou o seguinte esquema dividido-o de acordo com a língua de partida ou para a língua de chegada:

Tabela 1

Ênfase da Língua de partida vs. Língua de chegada

<i>SL emphasis</i>	<i>TL emphasis</i>
<i>Word-for-word translation</i>	<i>Adaptation</i>
<i>Literal translation</i>	<i>Free translation</i>
<i>Faithful translation</i>	<i>Idiomatic translation</i>
<i>Semantic translation</i>	<i>Communicative translation</i>

¹ Tradução efetuada pela autora deste relatório

Deste modo, é possível definir a tradução semântica como uma tentativa de reprodução do original de acordo com as regras gramaticais da língua de chegada. Para Newmark, a tradução semântica altera as palavras de conteúdo mais cultural para os seus equivalentes funcionais, focando-se mais na forma do que no significado. Já a tradução comunicativa tenta reproduzir o significado original para que a tradução seja aceita como a versão no original. Os métodos que se encontram neste grupo, como demonstrado na tabela acima, baseiam-se mais na criatividade e nas adaptações das palavras originais para os seus respectivos equivalentes culturais, com o objetivo que sejam compreendidas, ou seja, que tenham sentido, em vez da manutenção rígida da sua forma.

Na contramão das teorias citadas acima, o professor e linguista alemão Hans Vermeer juntamente com a sua colega de campo de trabalho Katharina Reiss ficaram conhecidos por desenvolver a Teoria de Skopos, que foi publicada pela primeira vez na revista alemã *Lebende Sprache*, em 1978, a qual pressupõe que tanto a tradução como a interpretação devem levar em conta o texto de partida e o texto de chegada.

Com base nessa teoria, os dois principais teóricos estabeleceram também o conceito de tradução funcionalista que consiste em alguns conceitos bases como: a tradução é feita com base no seu *skopos* (objetivo) e a tradução tem como finalidade informar uma cultura alvo em sua própria língua com base em informações procedentes de uma cultura de partida e sua respectiva língua.

Anteriormente, o padrão principal era sempre o texto de partida, o que muitas vezes limitava as traduções por ficarem presas à ideia de que se não estiverem de acordo com o texto original estavam erradas. Ao questionar esses paradigmas, os autores trouxeram novas percepções que ultrapassam somente a base linguística dos textos e que passam a considerar os aspectos sociais, culturais e históricos do texto de chegada.

Skopos é uma palavra grega que significa "propósito", e é um termo técnico cunhado por Vermeer, que representa o objetivo de uma tradução. De acordo com o linguista, existem três tipos de finalidades possíveis para a tradução: em primeiro lugar, um propósito geral que um tradutor busca, como o ofício de traduzir como fonte de renda profissional; em segundo lugar, um propósito comunicativo de um texto-alvo em uma circunstância-alvo, como instruir o público sobre determinado assunto e, em terceiro lugar, o propósito de uma estratégia ou abordagem de tradução, como exibir os traços estruturais da língua de partida.

Ao implementar esta teoria, Reiss e Vermeer buscaram por outro método de tradução que fosse além do nível linguístico e, que conseqüentemente, movesse a tradução para além dos dilemas eternos da tradução literal e livre, equivalência dinâmica vs. formal, e assim por diante. Estes autores sugerem um conceito de tradução em que o princípio de equivalência é uma das possibilidades de um projeto tradutório, destacando que o mais importante é a funcionalidade da tradução, e o modo como isto será feito depende da função tradutória que foi a ela associada.

A Teoria do Skopos (Reiss & Vermeer, 2014) assinala a tradução como uma ação guiada por um propósito. Assim como qualquer atividade humana na qual indivíduos desempenham papéis específicos, também na produção textual (como no caso da tradução) a ação dos agentes da comunicação é marcada por um propósito, um objetivo, e o texto deve ser considerado portador de uma função a ser desempenhada na situação comunicativa.

O tradutor deixa de ser uma figura invisível e solitária e passar a ser um agente ativo na tomada de decisões sobre a tradução, principalmente ao analisar o *skopos* do texto e em todas as decisões que terá que tomar a partir daí. Assim como menciona Silveira (2013), a tradução passa a ser um projeto, não algo estático e inalterável, e o tradutor e o cliente são parceiros ativos nesse processo: o cliente com as suas instruções e o tradutor com os seus conselhos, baseados na sua experiência e formação.

O foco do texto de chegada não é o texto de partida, mas sim a intenção final do mesmo. O que esta teoria almeja é compreender em qual tipo de texto o texto de partida irá se transformar de modo a manter a intenção da mensagem que pretende transmitir na cultura de chegada.

Após mais de dez anos desde o surgimento dessas teorias, Christiane Nord, aluna de Reiss, voltou a abordar os conceitos descritos acima para sistematizá-los e aplicá-los à formação de tradutores. Como refere Leal (2016), apresenta um modelo abrangente de análise textual voltada à tradução, cuja finalidade é estabelecer a função do texto de partida dentro da cultura de partida, para então compará-la à provável função do texto de chegada na cultura de chegada e, por fim, identificar tanto os elementos que serão preservados, quanto àqueles que serão adaptados na tradução.

Este modelo de análise textual aborda os fatores extratextuais (que podem ser analisados antes da leitura do texto, uma vez que se referem essencialmente à situação na qual

o texto é produzido e utilizado) e intratextuais (que se referem ao texto em si). Fatores extratextuais incluem o produtor e o emissor do texto e suas intenções, o receptor, o meio através do qual o texto é veiculado, o tempo e o local da comunicação, o motivo para a produção do texto e a função textual. Os fatores intratextuais, por sua vez, incluem o estilo, tema e conteúdo do texto, além das suas pressuposições, hierarquias textuais, macro e microestrutura, elementos não-verbais, léxico, estrutural frasal e fonologia.

Nord (*apud* Stervid, 2020), aponta para o fato de que não é a função e recepção do texto de partida que determina o processo de tradução, mas sim a função da tradução estabelecida pelo iniciador da tradução (um editor, por exemplo). Ela enfatiza a importância de saber aspectos da recepção para que se possa melhor fazer escolhas no processo de tradução.

Além disso, a leitura do tradutor não é uma leitura ingênua, mas sim analítica, voltada tanto para as condições de produção do texto de partida, quanto para as condições do contexto de chegada. Um dos pontos mais importantes é a intenção do texto de partida e as adaptações que este terá que atender para alcançar a mensagem que deseja passar para o público de chegada e quais teorias o tradutor pode utilizar para aprimorar a comunicação entre diferentes culturas.

2.2 Localização

Este capítulo irá abordar as origens da localização, o conceito e definição de localização com base em diferentes teorias, e como a evolução tecnológica contribuiu para a evolução da localização para que esta se consolidasse como um campo específico de estudos, assim como de trabalho.

Segundo Crespo (2013), a localização emergiu juntamente com a evolução da Internet e conseqüentemente com a criação dos sites (World Wide Web), que revolucionaram a comunicação humana ao tornar possível que diversas pessoas em diferentes lugares do mundo pudessem ter acesso à informação e pudessem se comunicar. Porém, foi somente no final dos anos 70 que muitas empresas da área de tecnologia dos Estados Unidos começaram a exportar seus produtos para a Europa e para o Japão, o que resultou na localização como conhecemos hoje, responsável por abranger diversos conteúdos digitais como sites, textos, jogos, etc. Conforme essas empresas foram se expandindo, elas perceberam que tinham de se adaptar às rápidas mudanças e constantes evoluções tecnológicas, o que impôs muitos obstáculos na integração da tradução em produtos de *software*, impulsionando a consolidação da localização como um nicho específico dentro da tradução, assim como um novo campo estudos com novas teorias sendo desenvolvidas.

Primeiramente, as empresas aguardavam os programadores terminarem de desenvolver um *software* e então enviavam cadeias de textos com arquivos de suporte aos linguistas para que traduzissem o conteúdo textual que seria reintegrado posteriormente no produto pelos próprios programadores. Após algum tempo, tanto as empresas como os linguistas perceberam que esse método não era eficaz, pois ao tentarem reintroduzir os segmentos traduzidos no produto original, encontravam problemas como a limitação de caracteres já que muitas frases quando traduzidas para outros idiomas se tornam mais extensas devido a concordâncias verbais e declinações. Todos esses acontecimentos deram origem ao processo conhecido hoje como GILT (*globalization, internationalization, localization, translation*), em que diversos profissionais, desde os programadores, engenheiros de localização e localizadores/tradutores trabalham em conjunto para garantir uma localização eficaz.

De acordo com Crespo (2013), a palavra localização deriva do termo “local”, que é a combinação de uma região sociocultural e um idioma em um ambiente industrial (p. 12). O termo refere-se ao processo em que os textos são modificados e adaptados para serem compreendidos em outro idioma e em outras culturas. Para a já extinta Localization Industry

Standards Association, a localização também pode ser definida como o processo de pegar um produto e torná-lo linguística e culturalmente apropriado para a localidade de destino (país/região e idioma) onde será usado e vendido (p.13).

Já do ponto de vista acadêmico, há duas perspectivas que se destacam na definição do que é localização. Segundo Crespo (2013, *apud* Wright e Budin 2001, Hurtado 2001, Gouadec 2007) a primeira vertente acredita que a localização pertence ao ramo da tradução e que a localização não é mais do que uma modalidade de tradução moldada por recursos tecnológicos e baseada em projetos específicos. A outra vertente segue a abordagem profissional e se concentra principalmente no trabalho descritivo de práticas industriais (Crespo, 2013, *apud* Dunne 2006a, Schäler 2010, Dunne and Dunne 2011), sendo esta segunda vertente a mais difundida devido a integração de especialistas na área de localização em universidades com o intuito de integrá-la nos cursos de tradução.

A localização providencia muito mais do que aspectos linguísticos, pois leva em consideração aspectos culturais de determinados países, adaptando o *layout* de um site, o formato de datas, a moeda e qualquer outra característica que precisa ser modificada para que aquele conteúdo se encaixe na cultura alvo.

Sendo assim, a localização de jogos, um dos principais projetos desenvolvidos nesta etapa, também se encaixa na perspectiva de adaptação cultural já que deve levar em consideração a cultura alvo para a qual será localizada, o tipo de conteúdo aceito ou não em determinado país e toda a configuração técnica e estilística do jogo. Como afirmam O'Hagan e Mangiron (2013, pp. 150-151), “os vídeos games consistem em histórias nas quais os jogadores ativamente fazem parte quando inseridos em um jogo”. Deste modo, um dos principais objetivos a ter em mente é manter a história do jogo coerente com base no original, mas ao mesmo tempo fazer as adaptações necessárias para que o jogo se encaixe da melhor maneira possível na cultura-alvo.

Cada país e língua-alvo podem afetar os jogos em diferentes aspectos, como os eventos dos jogos, a violência, música e o tipo de linguagem, já que algumas culturas podem ser mais ou menos sensíveis em relação a essas características. As diferentes culturas podem ter um nível maior ou menor de aceitação do jogo dependendo dos fatores mencionados acima e isso influencia completamente na expansão de um produto. Para além da tradução, a transcrição também pode ser mais uma técnica empregada na localização de jogos, uma vez que espera-se que alguns textos causem uma determinada sensação no jogador.

Atualmente, tanto por questões comerciais como de marketing, a localização de jogos se tornou um pré-requisito para diversas empresas, exigindo uma adaptação de pensamento e ideias tanto da parte corporativa como dos tradutores/localizadores para que juntos possam adequar o jogo original para a cultura-alvo.

Devido a localização, os jogos podem ser exportados e as empresas também passam pelo processo de internacionalização, no qual expandem sua atuação no mercado internacional e são capazes de estabelecer um contato mais próximo com novas culturas, desenvolver novas capacidades tecnológicas quanto à tradução e localização e acumular experiências que podem ser aplicadas para o lançamento de futuros produtos.

2.3 O Português europeu vs. O Português do Brasil

Para compreender a organização de uma língua, é essencial conhecer sua história, sua origem e as influências que essa língua sofreu por diferentes povos e culturas que ajudaram de modo positivo a enriquecer o seu vocabulário e a modificar e adaptar sua estrutura ao longo dos anos, pois é através da língua que estabelecemos relações sociais, que transmitimos a nossa cultura e que criamos a nossa identidade enquanto sujeitos.

Segundo Santos e Timbane (2021, *apud* Laraia, 2009), o processo de transmissão cultural depende da relação entre o presente e o passado manifestada pela atuação do sujeito no meio social, já que o ser humano não sobrevive em comunidade sem se relacionar com o outro, até porque a comunicação é um processo cultural. Mais explicitamente, a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existira cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral.

Para Batoréo e Silva (2012, *apud* Batoréo, 2004; Silva e Batoréo, 2010), a variação linguística entra no campo de estudos da Linguística Cognitiva, que estuda a linguagem como veículo de conhecimento em conexão com a experiência humana do mundo – um modelo baseado no uso – analisando as unidades e as estruturas da linguagem como manifestações das capacidades cognitivas gerais, da organização conceptual e de princípios de categorização, assim como de mecanismos de processamento e de experiência cultural, social e individual. Tais variações linguísticas representam a manifestação cultural e social de um povo, e o modo que enxergam o mundo e interagem entre si e que acabam por construir e identidade de um povo e uma nação.

Posto isto, em uma primeira instância será abordada a origem da LP e como esta chegou ao Brasil e a sua conseqüente implementação como língua nacional brasileira. Serão descritas também as principais diferenças entre o PE e o PT, e a noção de como língua e cultura estão estritamente conectadas, destacando assim as principais diferenças entre as duas variantes.

O português é uma língua derivada do latim vulgar introduzido na Península Ibérica há cerca de dois mil anos através dos soldados e da plebe romana. De acordo com o declínio do Império Romano e as invasões árabes e germânicas sofridas em diversos territórios, o latim vulgar foi modificando suas estruturas e deu origem às línguas românicas, ou neolatinas, da

qual o português faz parte. Essa diversidade linguística foi absorvida pelo PE, e foi este o idioma que chegou ao Brasil através das expansões marítimas na era dos Descobrimentos.

Além do latim, a LP sofreu influência da língua árabe, do visigodo e de outras línguas faladas na Península Ibérica, que contribuíram para a criação do vocabulário português e que também foram trazidas ao Brasil.

Dessa forma, como destacam Santos e Timbane (2021, p. 60, apud Mateus *et. al.*, 2003, p. 37, grifo dos autores), “a evolução que se produz numa língua, ao longo do tempo da sua existência, resulta em variação e, no extremo, resulta no desdobramento em outras línguas. É este fenômeno de desdobramento que está na base da constituição de **famílias de línguas**.”; qualquer língua que continua viva e sendo falada pelos seus usuários, está exposta às modificações dos diferentes locais e culturas nos quais está instalada.

Em 1500 a LP entra em contato pela primeira vez com as línguas indígenas e com a vinda de povos oriundos de todas as partes de Portugal em 1532, é que a língua portuguesa, em parte já diversificada, começa a misturar-se com outras línguas (além das indígenas) como as dos africanos que aqui chegaram na condição de escravos. Alguns séculos depois com a chegada dos imigrantes europeus (italianos, holandeses, alemães), a LP assumiu no Brasil características próprias, diferenciando-se do português de Portugal.

No entanto, como afirmam Santos e Timbane (2021) o grande esforço para a implementação do português no Brasil, teve início com a expulsão dos holandeses em 1654, período em que a língua franca ainda era a língua falada pela maioria dos indígenas. Depois de 1654 a 1808 com a chegada de mais portugueses e de mais escravos no país, a expansão da LP foi intensificada, e a última e terceira fase da implementação do português se deu com a chegada da família real portuguesa que oficializou o português como língua nacional, estimulando a criação de bibliotecas, conteúdos impressos em português e o ensino e uso da gramática padrão nas escolas.

Todavia, todas essas medidas que foram implementadas não impediram que a LP não sofresse a influência das outras línguas já faladas no Brasil, mesmo que a partir de determinada época, eram faladas clandestinamente entre os indígenas e os escravos. As línguas e dialetos indígenas e africanos, foram os que mais influenciaram o PB, principalmente a língua tupi que incorporou diversas palavras no vocabulário brasileiro como: abacaxi, mandioca, pipoca, caju, maracujá, entre outras muitas palavras.

Segundo Spina (2008, pp. 299- 300), “o joruba (ou ioruba) falado pelas tribos nagôs, do grupo dos sudaneses, e o quimbundo, falado pelos bantos, foram as línguas africanas que mais influenciaram o português no Brasil, tendo alguns dos diversos termos sido herdados por esses povos foram as palavras *iemanjá, exu, ogum, xangô, muamba, mandinga* (referentes ao culto); *acarajé, bobó, vatapá, farofa, fubá, quitute* (da culinária) e outros como *cachimbo, marimbondo, cafundó, quitanda, quilombo, senzala e moleque*” .

Ao passar dos séculos, o português passou a se encaixar no âmbito de uma língua pluricêntrica, que se desenvolveu em duas normas já estabelecidas, a do PE e a do PB, com sua própria estrutura lexical e gramatical presentes em dois âmbitos nacionais distintos. Estas estruturas foram de desenvolvendo e se adaptando ao longo dos anos resultando também nos regionalismos presentes em Portugal e no Brasil.

Um dos fatos que chama atenção, é que a gramática do PE se manteve conservadora ao longo dos anos, enquanto as outras variantes sofreram um aumento significativo no vocabulário e uma alteração nas estruturas sintáticas que se afastaram da norma padrão.

As disparidades de ambas as variantes se destacam não somente na escrita, como a acentuação gráfica das palavras, neologismos e expressões idiomáticas, mas também na pronúncia e no modo como construímos as sentenças gramaticais.

A variação semântica é um dos aspectos mais evidentes na variação linguística e está ligada diretamente ao fator sociocultural de cada país. A palavra *fila* em PB é representada pela palavra *bicha* em PE, no entanto, no Brasil *bicha* é um conceito ligado à homossexualidade. Algumas palavras cotidianas também são muito distintas em ambos os territórios, como *autocarro* (PE) e *ônibus* (PB), *comboio* (PE) e *trem* (PB), *talho* (PE) e *açougue* (PB).

Como afirma Biderman (2001), há algumas expressões que assim como diversas palavras, existem em ambos os países e são comumente utilizadas, mas significam coisas diferentes como “tirar a barriga de misérias” (PE) e “tirar a barriga da miséria” (PB), que no primeiro caso significa “comer muito após passar fome”, e que em PB significa “ganhar muito ou superar uma situação desesperadora”. Também como há situações em que as expressões idiomáticas não apresentam um correspondente em PB (Santos e Timbane, 2021, p. 64), como por exemplo: “chover a potes” que corresponde a uma chuva torrencial, e “nunca mais é sábado”, que se refere a uma “situação de impaciência”.

Ao nível fonético nota-se, por exemplo, que no PB costuma substituir o som do “l” pelo som da vogal “u”, como “papeu” e “Natau”, enquanto em Portugal o destaque é a pronúncia do “l”.

A diferença entre o uso do pronome também é outro aspecto que merece atenção, pois no Brasil usa-se o pronome oblíquo antes do verbo como: “me dá uma carona” ao invés de “dá-me uma boleia”. Assim como no PB, o gerúndio é amplamente utilizado tanto na forma escrita quanto oral, “estou fazendo”, estou “comendo”, e no PE utiliza-se mais o infinitivo, como “estou a fazer” e “estou a comer”.

Para além das distinções mostradas acima, a diferença entre o emprego e utilização de **tu** e **você**, são muito diferentes tanto em Portugal como no Brasil. Em Portugal, o emprego do primeiro ocorre quando há proximidade entre as pessoas que estão falando, e é utilizado também mesmo quando duas pessoas acabam se de conhecer. O pronome pode permanecer omissa tanto na comunicação oral como escrita, ocorrendo a 2ª pessoa do singular, como por exemplo: “Aquilo que **estás** a contar sobre o que **achaste** do livro”. No entanto, no Brasil, o pronome **tu** é utilizado em regiões específicas ou como uma gíria entre as pessoas mais novas, onde não é conjugado ou é mal conjugado, como “tu anda”, “tu canta”, além de ser amplamente utilizado nas regiões Norte, Nordeste, Sul e no Rio de Janeiro. No Brasil, **você** é o pronome mais utilizado e aceito por todas as faixas etárias, e os pronomes de tratamento como *senhor* ou *senhora*, desempenham a função de demonstrar uma posição de respeito às pessoas mais velhas e/ou com pessoas com quem não tenha proximidade.

Através de todos os exemplos citados anteriormente, é possível compreender que a LP adquiriu características próprias no Brasil que são intimamente ligadas à história do povo brasileiro, sendo por esse motivo, essencial estudar e compreender a cultura de um povo juntamente com os estudos de sua língua, já que qualquer cultura existente exerce uma enorme influência no seu desenvolvimento de uma língua. As línguas adquirem características próprias de acordo com o ambiente em que seus usuários estão inseridos e são responsáveis por transmitir todos os valores culturais, morais e éticos entre gerações.

Como estabelecem Santos e Timbane (2021, pp. 83-84):

“Consequentemente, a história da sociedade à qual se sujeita o indivíduo e a sua história pessoal, são fatores cruciais que vão determinar sua forma de pensar. O pensamento é refletido na linguagem e é também um fator crucial na sua determinação, já que a linguagem

funciona como caminho transmissor dos juízos, raciocínios e conceitos arraigados no pensamento, dado que ato concreto da linguagem permite a conservação e a fixação do pensamento.”

Este capítulo irá abordar a história da AP Portugal e suas áreas de atuação no mercado linguístico, assim como a descrição das tarefas que exerci durante o estágio, as ferramentas de tradução utilizadas, a metodologia aplicada para superar os obstáculos linguísticos encontrados com base nas teorias citadas neste relatório, e uma análise e reflexão sobre as adaptações feitas do PE para o PB.

3.1 AP Portugal

Desde 1998 a AP Portugal se estabeleceu como uma empresa de tradução especializada em serviços linguísticos atuando a nível nacional e internacional, sendo certificada pela norma internacional da qualidade ISO 17100, e apresenta uma vasta cartela de clientes relevantes como a Nestlé, Phillips, Ikea, entre outras. A empresa também possui duas filiações em Portugal localizadas em Lisboa e no Porto, e possui também filiações em outros países, como no Brasil e em Angola, responsáveis por abranger as variantes da língua portuguesa. Além dos serviços de tradução, que incluem a tradução certificada e a transcrição, a AP oferece serviços de interpretação, revisão, legendagem, localização e gestão de conferências, abrangendo um leque de variado de possibilidades para as necessidades de diversos clientes.

A empresa apresenta uma área denominada especificamente para jovens em formação ou que acabaram de se formar, denominada AP Academy, que possibilita estágios na área de tradução e localização, relações internacionais, contabilidade e administração, assim como marketing e comunicação, recursos humanos, controle de qualidade e copywriting. Os jovens à procura de novas possibilidades para se inserirem no mercado de trabalho podem optar por quatro tipos diferentes de estágios oferecidos pela AP: o acadêmico que se destina a alunos que ainda estão cursando a universidade e precisam de um estágio correlacionado com o seu ano acadêmico, seja uma Licenciatura ou um Mestrado; o estágio profissional subordinado às diretrizes do Instituto do Emprego da Formação Profissional (IEFP), voltado para jovens que já terminaram seu percurso acadêmico e estão à procura do seu primeiro emprego; o estágio autoproposto que foca nos jovens já formados independentemente de já possuírem experiência profissional ou não, sendo um estágio não remunerado e, por fim, há o voluntariado que se destina a profissionais com experiência nas suas áreas de trabalho que pretendem contribuir de forma ativa na formação dos profissionais mais novos. Além do mais, há o programa

Rising Stars, no qual após o término do estágio, pode-se seguir a carreira de freelancer e continuar a contribuir e trabalhar para a AP Portugal.

Ademais, formações na área de CAT tools, DTP (Desktop Publishing), Gestão de Conteúdos, Escritórios Digitais e Teletrabalho e Metodologia Kaizen, foram formações oferecidas pela entidade e eram acompanhadas de certificados.

Sendo uma empresa à nível internacional, a AP disponibiliza serviços de tradução em diversos idiomas com colaboradores ao redor do mundo. No meu estágio, por ser uma falante nativa do português do Brasil, as minhas línguas de trabalho consistiram no inglês e a variante do português brasileiro, além de realizar algumas localizações do português europeu para o português do Brasil adaptando conteúdos digitais para uma cultura e um público específico.

Posto isto, ao longo dos meses tive contato com diferentes áreas da tradução, como por exemplo, ciência, tecnologia, saúde, beleza, *gaming*, e para desenvolver os projetos foram utilizadas diferentes CAT tools, nomeadamente o Wordbee, MemoQ, Memsource e Smartcat, que possibilitaram uma rica compreensão do funcionamento destas ferramentas e uma aquisição de vocabulário devido ao acesso à diferentes temáticas.

A gestão de eventos online também foi uma atividade importante desenvolvida ao longo do estágio, pois muitas empresas tiveram que se adaptar a uma nova realidade para que pudessem continuar exercendo suas atividades e manter o engajamento com seus clientes, apesar de um contato não físico.

À vista disso, a AP ofereceu um enorme suporte, para a que os estagiários pudessem se inserir no mundo dos eventos digitais, exercendo atividades como gestão e auditoria de conferências, nomeadamente a Conferência da Juventude da União Europeia, que contou com a participação de inúmeros jovens engajados com as questões sociais, culturais e climáticas que afetam as comunidades europeias. A auditoria deste evento consistiu no suporte técnico ao longo de mais de cinco dias de inúmeras reuniões, na gestão das salas Zoom, conexão com a Internet, e assistência técnica em caso de maiores complicações.

Durante o meu estágio tive a oportunidade de aprender e melhorar minhas habilidades a cada dia, assim como desenvolver estratégias para superar os obstáculos tradutivos, linguísticos e culturais.

3.2 Projetos realizados

Os primeiros projetos que realizei na AP Portugal foram projetos internos que constaram na adaptação dos artigos do blog da empresa que foram redigidos em PE e então adaptados para PB. As temáticas eram variadas, abrangendo temas relacionados a tecnologia, marketing, eventos online, guias práticos, localização de jogos digitais, etc. Um blog pode ser escrito em linguagem formal ou informal dependendo do assunto a ser abordado, mas a maioria dos conteúdos que adaptei eram redigidos em linguagem informal e abordavam conteúdos bastante informativos.

Apesar de a localização se referir principalmente a uma adaptação além da conversão linguística, exigindo a utilização de *softwares* específicos que são direcionados para a personalização de *websites* para que estes se tornem disponíveis em outras culturas e idiomas, considerei de extrema importância destacar as adaptações realizadas do PE para o PB, pois foram essenciais para o enriquecimento do meu conhecimento linguístico e cultural, e sendo o foco deste relatório. As adaptações dos textos para PB não foram realizadas em programas específicos como o Passolo ou o Lokalise, mas no Wordbee que é um *software* padrão de tradução, pois não houve a necessidade de mudar a configuração da página do blog, mas somente do texto.

Muitas pessoas se questionam se é realmente necessário adaptar um texto escrito em PE para PB já que partimos do princípio de que falamos a mesma língua. No entanto, na prática sabe-se que não é tão simples assim, pois apesar das muitas semelhanças entre as variantes, existem diferenças significativas que influenciam a compreensão textual. Além disso, apesar de um texto poder ser compreendido pelos falantes de ambas as variantes, ele nunca soará natural para o falante de PE ou de PB, caso não seja adaptado. Há também algumas vantagens e desvantagens ao realizar as adaptações que podem ser consideradas como ponto de partida para escolher como o processo deverá ser feito, já que existe a possibilidade de fazê-lo diretamente do PE para o PB, ou com o suporte do texto original.

Claramente fazer adaptação diretamente do PE para o PB é um processo menos demorado e mais econômico, pois o trabalho do tradutor e do revisor são menores, mas a desvantagem pode estar no fato de o contexto do texto não ser tão fiel quanto ao do texto original.

As traduções que são feitas a partir do texto original e não passam por um segundo idioma, são mais fiéis à ideia e ao conteúdo original. Pode-se perder uma grande quantidade de informação e sentido se a adaptação não for feita com a consulta do texto original com base somente na língua para a qual já foi traduzida. A naturalidade do texto também pode não ser a mesma, já que, ao traduzir diretamente do texto original, o tradutor pode ter uma compreensão mais clara das ideias a serem expressas e traduzi-las com mais naturalidade, enquanto a adaptação baseada somente na tradução intermediária pode influenciar a qualidade da adaptação.

Destaco que os textos que traduzi eram artigos de blog e não eram textos de caráter jurídico ou manuais técnicos, os quais não devem ser adaptados já que constam com uma base terminológica específica. Apesar de haver a presença de muitos termos parecidos entre o PE e o PB, eles podem ser escritos de formas diferentes e não remetem diretamente ao significado que possuem, por exemplo: “dobragem” em PE é “dublagem” em PB, “boleia” significa “carona” para os brasileiros e “hospedeira” em PE, é “comissária de bordo” em PB. Deste modo, fica evidente que, caso o texto não tenha sido redigido diretamente em PB, recomenda-se ter o acesso ao texto original, para que a adaptação seja feita corretamente sem que haja a perda de informação e qualidade.

Para além das adaptações, realizei transcrições e inúmeras traduções principalmente nas áreas de tecnologia, jogos, medicina, odontologia e culinária, tendo todas as temáticas exigido um elevado grau de dedicação e pesquisas extensivas para obter uma compreensão mais clara e profunda sobre o tópico a ser localizado ou traduzido.

Passei grande parte do tempo desenvolvendo o jogo *UFC Mobile*, que foi extremamente desafiador no começo, uma vez que não havia muito conhecimento prévio sobre as lutas, as regras e os jogadores, fazendo com que eu mergulhasse nesse universo e conhecesse os golpes específicos, os tipos de vestimentas e como o aplicativo funcionava para obter uma visão geral dessa temática. No site oficial brasileiro da *UFC*, pude encontrar um glossário de luta com definições de golpes e palavras-chave no *MMA*, além de acessar o fórum do jogo para compreender algumas expressões muito específicas utilizadas pelos lutadores. Nota-se que os vídeos games têm a função específica de proporcionar entretenimento aos seus usuários, e por mais que um jogo seja personalizado e localizado para uma cultura alvo, pude notar que no meu caso, por ser um jogo que engloba o mundo da luta, houve situações em que não houve muito espaço para contrastes.

Realizei extensos projetos para o livro de receitas da *Airfryer* da Phillips, assim como para o aplicativo da *Airfryer* que incluiu todas as instruções de uso do aparelho, e posteriormente houve uma nova versão do aplicativo já que a nova *Airfryer* passou a receber comandos de voz através da Alexa da Amazon.

Também realizei a tradução dos manuais de instruções de alguns dos dispositivos da Foreo, uma empresa sueca de *beauty tech* que produz escovas faciais e escovas de dentes elétricas femininas e masculinas, os quais exigiram bastante pesquisas para entender claramente como os dispositivos funcionam e como devem ser utilizados pelos clientes. Um dos projetos mais enriquecedor e exaustivo foram as traduções dos manuais de aparelhos odontológicos para a empresa finlandesa Planmeca, a maior produtora mundial desse tipo de equipamento. As traduções sobre scanners, unidades odontológicas e *softwares* para o processamento de imagens de raios X exigiram pesquisas exaustivas sobre essa área e tiveram um impacto extremamente enriquecedor no meu vocabulário tanto em inglês quanto em português.

Durante o estágio também tive contato com algumas traduções na área de RH, como documentos informativos sobre mudanças na dinâmica de uma empresa e sobre a implementação de uma nova plataforma de trabalho. A empresa belga Fertipro também contribui positivamente para o desenvolvimento do meu vocabulário na área médica, mais especificamente na área de fertilização assistida, onde realizei a tradução de alguns de seus produtos utilizados para diagnósticos de fertilização *in vitro* e para o diagnóstico de infertilidade masculina.

Um dos projetos que também chamou a minha atenção foi um que envolvia a tradução de um catálogo de cores de tintas para a empresa norte-americana Milliken, que exigiu uma grande capacidade criativa para traduzir ou criar novos nomes que fizessem sentido em português e ainda fossem relacionados com a mensagem explicativa que vinha com o nome das cores.

Logo abaixo se encontra uma tabela dividida em 7 categorias diferentes que descrevem detalhadamente os projetos citados acima de acordo com a data que cada projeto foi realizado, que tipo de documento foi traduzido ou localizado, a temática, assim como a língua de partida e de chegada e o número total de palavras. Como é possível observar, tive uma grande produtividade diária e estive todos os dias desenvolvendo novos projetos sobre diversos assuntos, os quais acrescentaram uma grande capacidade linguística ao meu

repertório como tradutora, além de proporcionarem o contato com diferentes tipos de formatos de textos, formas de discursos e diferentes públicos-alvo.

Tabela 2

Projetos realizados no estágio

Data	Documento	Tipo	Área	Língua de Partida	Língua de Chegada	Palavras
15/10/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Marketing Digital	PT	PT-BR	5.874
30/10/2020	Conteúdo de Blog	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	1.736
02/11/2020	Jogos Digitais	Tradução		EN	PT-BR	32
03/11/2020	Jogos Digitais		Gaming	EN	PT-BR	67
03/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	539
03/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	973
03/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	654
04/11/2020	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	110
04/11/2020	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	192
04/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	1.582
04/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	1.065
05/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	1.499
05/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	7.610
09/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	700

09/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	989
10/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	663
10/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	3.482
10/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	2.016
11/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	726
11/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	941
11/11/2020	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	77
13/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	681
15/11/2020	Normas Empresariais	Tradução	RH	EN	PT-BR	655
17/11/2020	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	38
17/11/2020	Conteúdo de Blog	Tradução	Geral	EN	PT-BR	883
17/11/2020	Conteúdo de Blog	Tradução	Geral	EN	PT-BR	919
17/11/2020	Conteúdo de Blog	Tradução	Geral	EN	PT-BR	1.690
17/11/2020	Conteúdo de Blog	Tradução	Geral	EN	PT-BR	809
17/11/2020	Conteúdo de Blog	Tradução	Geral	EN	PT-BR	1.875
18/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	793
19/11/2020	Conteúdo de Blog	Tradução	Geral	PT	PT-BR	931
19/11/2020	Conteúdo de Blog	Tradução	Geral	EN	PT-BR	600

	Blog					
19/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	974
20/11/2020	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	513
22/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	1.195
22/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	1.157
22/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	1.461
23/11/2020	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	38
25/11/2020	Conteúdo de Blog	Localização	RH	PT	PT-BR	1.052
04/12/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	873
10/12/2020	Conteúdo de Blog	Tradução	Geral	EN	PT-BR	886
10/12/2020	Conteúdo de Blog	Tradução	Geral	EN	PT-BR	754
10/12/2020	Conteúdo de Blog	Tradução	Geral	EN	PT-BR	1.319
13/12/2020	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	1.471
14/12/2020	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	357
14/12/2020	Livro de Receitas	Tradução	Culinária	EN	PT-BR	176
14/12/2020	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	13
14/12/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	899
14/12/2020	Manual de instruções	Tradução	Indústria e Tecnologia	EN	PT-BR	515
14/12/2020	Jogos Digitais	Revisão	Gaming	EN	PT-BR	97
15/12/2020	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	372

15/12/2020	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	53
16/12/2020	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	18
16/12/2020	Conteúdo de Blog	Localização	Geral	PT	PT-BR	2.312
16/12/2020	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	170
17/12/2020	Conteúdo de Blog	Tradução	Geral	EN	PT-BR	707
17/12/2020	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	890
17/12/2020	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	25
18/12/2020	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	30
22/12/2020	Website	Tradução	Viagem	EN	PT-BR	9.360
05/01/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	129
06/01/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	71
06/01/2021	Conteúdo de blog	Tradução	Marketing	EN	PT-BR	2.055
06/01/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	408
08/01/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	16
08/01/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	308
11/01/2021	Normas Empresariais	Tradução	RH	EN	PT-BR	996
11/01/2021	Normas Empresariais	Tradução	RH	EN	PT-BR	494
26/01/2021	Certidão de nascimento	Tradução	Tradução Técnica	EN	PT-BR	62
26/01/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	62
26/01/2021	Manual de Instruções	Tradução	Médica	EN	PT-BR	130
27/01/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	65
28/01/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	50
28/01/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	535
28/01/2021	Manual de instruções	Tradução	Médica	EN	PT-BR	1.847

28/01/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	386
29/01/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	76
01/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	90
02/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	481
04/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	34
04/02/2021	Aplicativo móvel	Tradução	Indústria e Tecnologia	EN	PT-BR	487
04/02/2021	Aplicativo móvel	Tradução	Indústria e Tecnologia	EN	PT-BR	170
04/02/2021	Manual de instruções	Tradução	Médica	EN	PT-BR	245
05/02/2021	Anúncio Empresarial	Tradução	RH	EN	PT-BR	528
08/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	181
08/02/2021	Anúncio Empresarial	Tradução	RH	EN	PT-BR	801
09/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	27
09/02/2021	Manual de Instruções	Tradução	Odontologia	EN	PT-BR	231
09/02/2021	Receitas Culinárias	Tradução	Gastronomia	EN	PT-BR	139
11/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	7
11/02/2021	Anúncio Empresarial	Tradução	RH	EN	PT-BR	529
11/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	60
15/02/2021	Anúncio	Tradução	Medicina	EN	PT-BR	530
15/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	24
15/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	172
15/02/2021	Anúncio	Tradução	Medicina	EN	PT-BR	64
15/02/2021	Receitas Culinárias	Tradução	Gastronomia	EN	PT-BR	821
17/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	24

17/02/2021	Anúncio	Tradução	Saúde	EN	PT-BR	31
18/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	51
18/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	175
18/02/2021	Manual de Instruções	Tradução	Odontologia	EN	PT-BR	2.828
18/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	148
19/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	360
19/02/2021	Anúncio	Tradução	Tecnologia	EN	PT-BR	63
23/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	90
23/02/2021	Manual de Instruções	Tradução	Odontologia	EN	PT-BR	809
23/02/2021	Manual de Instruções	Tradução	Odontologia	EN	PT-BR	19.989
24/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	19
24/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	122
25/02/2021	Manual Técnico	Tradução	Tecnologia	EN	PT-BR	115
26/02/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	26
26/02/2021	Receitas Culinárias	Tradução	Gastronomia	EN	PT-BR	795
26/02/2021	Equipamentos odontológicos	Tradução	Odontologia	EN	PT-BR	19.989
02/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	44
02/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	57
02/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	7
03/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	231
03/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	200
03/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	1.993
04/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	521
04/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	7
04/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	40
04/03/2021	Aplicativo	Tradução	Indústria e	EN	PT-BR	90

	móvel		Tecnologia			
04/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	249
04/03/2021	Aplicativo móvel	Tradução	Indústria e Tecnologia	EN	PT-BR	351
04/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	309
04/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	91
05/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	11
05/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	348
08/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	433
08/03/2021	Anúncio Empresarial	Tradução	RH	EN	PT-BR	1.290
09/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	256
09/03/2021	Manual de Instruções	Tradução	Saúde	EN	PT-BR	8.228
09/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	1.081
10/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	33
10/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	263
11/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	718
11/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	4
11/03/2021	Aplicativo móvel	Tradução	Indústria e Tecnologia	EN	PT-BR	40
11/03/2021	Aplicativo móvel	Tradução	Indústria e Tecnologia	EN	PT-BR	410
12/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	388
15/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	168
15/03/2021	Manual de Instruções	Tradução	Odontologia	EN	PT-BR	5.991
16/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	367
16/03/2021	Aplicativo móvel	Tradução	Indústria e Tecnologia	EN	PT-BR	30
16/03/2021	Manual de Instruções	Tradução	Odontologia	EN	PT-BR	12.025

16/03/2021	Aplicativo móvel	Tradução	Indústria e Tecnologia	EN	PT-BR	26
16/03/2021	Aplicativo móvel	Tradução	Indústria e Tecnologia	EN	PT-BR	654
16/03/2021	Aplicativo móvel	Tradução	Indústria e Tecnologia	EN	PT-BR	4.482
17/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	24
17/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	134
17/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	3.211
18/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	442
18/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	10
22/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	752
22/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	804
24/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	62
24/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	255
24/03/2021	Manual de Instruções	Tradução	Odontologia	EN	PT-BR	6.280
25/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	11
25/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	262
25/03/2021	Manual de Instruções	Tradução	Odontologia	EN	PT-BR	46.808
25/03/2021	Manual de Instruções	Tradução	Odontologia	EN	PT-BR	703
25/03/2021	Receitas Culinárias	Tradução	Gastronomia	EN	PT-BR	1.515
25/03/2021	Anúncio	Tradução	Gastronomia	EN	PT-BR	50
25/03/2021	Anúncio	Tradução	Gastronomia	EN	PT-BR	72
26/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	105
26/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	5
26/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	56
29/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	82
29/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	15

29/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	178
29/03/2021	Receitas Culinárias	Tradução	Gastronomia	EN	PT-BR	200
29/03/2021	Manual de Instruções	Tradução	Odontologia	EN	PT-BR	9.197
29/03/2021	Jogos Digitais	Tradução	Gaming	EN	PT-BR	12
30/03/2021	Livro de receitas	Tradução	Gastronomia	EN	PT-BR	5.525
31/03/2021	Livro de Receitas	Tradução	Gastronomia	EN	PT-BR	28

3.3 Ferramentas de tradução

As localizações e traduções demonstradas nas tabelas anteriores foram todas feitas através de CAT tools, nomeadamente no Wordbee, MemoQ, Memsource e Smartcat, de acordo com a exigência de cada cliente. Na AP Portugal, o *software* padrão é o Wordbee, que apresenta uma plataforma direta de comunicação entre os tradutores e gestores de projetos, o que facilita muito a comunicação interna para contactar ambas as partes, caso haja algum problema com o projeto ou alguma alteração que o cliente deseje fazer de última hora.

O Wordbee apresenta um sistema automático de pontuação que corresponde à qualidade do trabalho executado, ou seja, quanto menos erros forem detectados na tradução, como erros ortográficos, falta de espaçamentos ou espaçamentos duplos, estilo, sintaxe/gramática, etc., melhor será a sua pontuação na ferramenta.

De modo geral, pude compreender que as ferramentas de tradução apresentam o mesmo objetivo, mas possuem configurações diferentes, sendo algumas mais práticas e outras apresentando características um pouco mais complexas de como gerir uma tradução. Todavia um dos melhores aspectos sobre essas ferramentas é efetivamente a otimização do tempo do tradutor devido à memória de tradução criada e armazenada no *software*, assim como a criação de glossários para auxiliar o tradutor em futuros projetos.

Por ter lidado com traduções sobre tão variados temas, passei grande parte do tempo realizando pesquisas para me certificar das traduções que estava fazendo, e com isso o uso das CAT tools foi essencial para que as traduções pudessem ser entregues a tempo e de forma eficaz. Obter acesso a todas essas ferramentas foi um dos momentos pelo qual mais esperei, pois são parte fundamental do trabalho de qualquer tradutor hoje em dia, além de serem um dos pré-requisitos básicos para entrar no mercado de trabalho. A prática diária com as diferentes ferramentas aumentou o meu conhecimento sobre como cada uma delas funciona, quais são os diferenciais, recursos, assim como os pontos em comum. Pude aprimorar a cada dia o meu domínio sobre as CAT tools, o que se colocou como um diferencial na busca por empregos na área da tradução.

Em alguns projetos o recurso *Post-editing machine translation* (PEMT), conhecido em português como pós-edição, foi implementado para melhorar a qualidade e eficácia da tradução automática, podendo ser categorizado em duas vertentes diferentes: a pós-edição simples, em que um tradutor humano corrige evidentes erros gramaticais, estilísticos e de

terminologia, sendo possível perceber que foi um texto traduzido e otimizado por um tradutor humano, e a pós-edição completa, que é responsável por elaborar um texto de fácil leitura, sem qualquer erros e sem apresentar quaisquer sinais de que foi um texto traduzido de outro idioma, de modo que o leitor possa compreender a mensagem a ser passada de modo fluido e natural.

Adquiri meus primeiros conhecimentos sobre o recurso PEMT quando ainda estava realizando a minha formação. Uma das atividades obrigatórias foi a leitura do livro “MT Post-editing Guidelines” elaborado pela empresa holandesa TAUS, que funciona como um guia de boas práticas que ajuda as empresas a identificar novas oportunidades de formação para que os tradutores se tornem pós-editores mais qualificados.

Nas diretrizes abordadas no livro, as seguintes práticas recomendadas estão incluídas: a avaliação do desempenho do pós-editor, a pós-edição da tradução automática e os preços da pós-edição de tradução automática, trazendo uma perspectiva objetiva de como o tradutor pode aprimorar suas habilidades ao trabalhar com o recurso PEMT, assim como a produtividade que este recurso pode oferecer no dia a dia do tradutor. Por fim, o guia ainda descreve algumas possibilidades de como as empresas podem calcular o preço desse serviço de forma justa e coerente.

Também tive um breve contato com o Limecraft, que é uma plataforma para a produção e edição de vídeos, onde pude explorar a criação de legendas em PB para um dos vídeos publicados no canal da AP Portugal no YouTube.

O papel das CAT tools foi essencial para o meu desempenho como tradutora, mas em todo momento sempre tive em mente que, apesar das memórias de tradução e outros recursos que facilitaram o processo, é sempre importante fazer uma breve revisão do trabalho a ser entregue, mesmo que este irá ser verificado por um revisor, de modo a entregar uma tradução de melhor qualidade que sofra o mínimo de alterações possíveis.

3.4 Metodologia

Considerando algumas teorias da tradução já descritas neste relatório, todas criaram as bases para me guiar durante o processo tradutório e influenciaram o modo como foram encarados os trabalhos de tradução e localização no âmbito deste estágio.

O próximo capítulo será composto de análises comentadas de alguns projetos realizados no estágio, assim como as respectivas metodologias que serviram de pilar para superar as dificuldades tradutórias encontradas.

Primeiramente, destaco que os diversos tipos de texto com os quais me deparei, assim como as suas respectivas temáticas, exigiam métodos diferentes para realizar uma tradução que se ajustasse à língua de chegada e mantivesse as ideias/mensagens contidas no texto original. A técnica de transposição, tradução literal, equivalência formal e a tradução comunicativa, foram as técnicas que mais se encaixaram nos textos de caráter informativo e nos textos que forneciam instruções práticas sobre um determinado assunto.

Os jogos da *UFC* exigiram muitas vezes as técnicas de empréstimo e decalque, uma vez que algumas palavras de origem inglesa também são aceitas e utilizadas no PB, enquanto outras palavras possuem um equivalente direto em PB através de uma tradução literal do seu significado na língua de origem. Os textos da área de RH, que muitas vezes eram formulados para instruir e/ou transferir conhecimento para um determinado público-alvo foram traduzidos com base na tradução formal, já que preferi prezar pelo conteúdo da mensagem e que este, fosse expresso de maneira clara e objetiva.

Como afirma Nord (2005, p. 9), “o processo de transferência de texto intercultural é iniciado, porque o iniciador (tradutor) deseja um instrumento comunicativo específico, o texto alvo. Isso implica que o iniciador deseja que a tradução sirva para um determinado propósito. A recepção do texto alvo pelo iniciador ou por qualquer outra pessoa pela qual o texto alvo é passado depende desse propósito. É esta finalidade que determina os requisitos a serem cumpridos pela tradução.”

Posto isto, apesar da função atribuída pelo autor do texto fonte, quem irá determinar como um texto será traduzido e como isso será feito é o tradutor, pois somente ele possui uma compreensão mais ampla e completa sobre duas culturas diferentes que precisam receber a mesma informação, mas às vezes de formas diferentes. Como estabelecido na teoria de

Skopos, o que deve ser considerado não é sempre a questão da equivalência e a tradução palavra por palavra, mas sim a função pretendida ou objetivo do texto alvo.

No entanto, ao longo do estágio também pude compreender que dependendo do projeto, do tipo de texto e dos objetivos específicos do cliente, o tradutor muitas vezes deve seguir e respeitar os requisitos impostos pelas marcas/empresas. Observei este fato principalmente em textos na área de marketing, pois normalmente as empresas já apresentam um guia específico com o tipo de linguagem a ser utilizada para alcançar os clientes e convencê-los a comprar seus produtos. Para isso, me apoiei na tradução dinâmica e na técnica de modulação, pois o mais importante eram as mensagens e informações que deveriam ser difundidas mesmo que em alguns casos para que isso acontecesse, tivesse que alterar as estruturas gramaticais no PB e tivesse que reconstruir a mensagem através de um ponto de vista diferente, mas mantendo o intuito original.

No livro de receitas da *Airfryer*, sempre refleti sobre como os leitores iriam reagir ao ler as receitas e se elas estavam explicadas de modo claro e objetivo para que pudessem compreender o passo a passo sem haver ambiguidades. Por ser um livro gastronômico, a maioria dos alimentos apresentavam equivalentes no PB, e uma tradução literal também pôde ser aplicada em alguns contextos. Também tive que manter em mente os aspectos socioeconômicos deste público-alvo, uma vez que este dado fazia parte do guia de instruções da Phillips de modo que pudéssemos entender melhor o que este público procura ou espera de determinado produto. E, por fim, tornou-se relevante compreender os seus hábitos de consumo, para que o produto continue atraente aos olhos do cliente ou então conquiste novos potenciais compradores.

Com esta experiência, penso que quanto mais detalhes um tradutor tiver sobre um projeto e sobre o seu público-alvo, melhor será a tradução, já que as escolhas tomadas durante o processo tradutório dependem intrinsecamente do tipo de público-alvo que irá receber aquela mensagem e a cultura na qual estão inseridos. É de fato necessário para o tradutor refletir se aquele determinado texto será consumido por médicos, professores, donas de casa, engenheiros, assim como a faixa etária deste público, já que ambos os fatores combinados podem mudar completamente o modo como um texto será traduzido.

Ainda citando Nord, (2005), o tradutor ocupa uma posição diferenciada durante a tradução, uma vez que não são participantes comuns no processo de comunicação. Por serem tradutores, não pertencem de fato ao grupo de receptores que são alvos do texto de origem e

funcionam de certa forma como *ghost writers*, já que de certa forma produzem um texto a pedido e uso de outra pessoa.

Todas as técnicas estudadas e abordadas foram importantes para que pudesse compreender a tradução através de perspectivas diferentes e passasse a saber como e quando aplicá-las. Nas minhas primeiras experiências como tradutora, sempre estava muito preocupada em me manter fiel ao texto original e muitas vezes não ficava satisfeita com o resultado da minha tradução, mas com o tempo e com a experiência pude constatar que em alguns casos apenas a tradução palavra por palavra não era suficiente; e fui aprendendo que diversos aspectos devem ser considerados em um texto e ao traduzi-lo. Reconheço que muitas vezes acabo utilizando um pouco todas técnicas e teorias quando estou traduzindo, porque todas apresentam aspectos válidos e eficientes para a tradução.

3.5 Análise das Adaptações do PE para o PB

Neste subcapítulo, como já mencionado, irei analisar alguns excertos dos projetos realizados durante o estágio de acordo com as técnicas abordadas nos capítulos anteriores tendo em mente que não há uma tradução “certa” ou “errada”, mas sim fatores linguísticos e culturais que precisam ser considerados para que um texto se torne mais fluído e compreensível na cultura de chegada. Observo também que muitos dos projetos nos quais trabalhei, não puderam ser expostos neste relatório por motivos de confidencialidade.

Os primeiros textos que adaptei ainda durante o período de treinamento, foram textos para projetos internos sobre os conteúdos publicados no blog da AP Portugal. De modo geral, o blog se caracteriza por publicar conteúdos informativos, assim como dicas e conselhos sobre diversos assuntos relacionados à área da tradução, interpretação, localização, eventos e marketing. A linguagem utilizada não era estritamente formal, pois afinal o intuito era informar os leitores de maneira descomplicada e objetiva.

Abaixo encontra-se a tabela com trechos do artigo intitulado “10 conselhos antes de escolher os oradores para a sua conferência”, que aborda diversas etapas a serem seguidas para escolher o orador ideal para um evento levando em consideração o público-alvo, o local, qual o tema do evento, entre outros aspectos.

Tabela 3

10 conselhos antes de escolher os oradores para a sua conferência

Português Europeu	Português do Brasil
Aquando de mais uma edição da QSP Summit que decorreu em Matosinhos, recordamos que organizar um evento não é tarefa fácil, sobretudo uma conferência.	Na ocasião de mais uma edição da QSP Summit que ocorreu em Matosinhos, recordamos que organizar um evento não é uma tarefa fácil, sobretudo uma conferência.
A lista é, de facto, grande.	A lista é, de fato, grande.
Neste artigo vamos, numa primeira versão curta e mais concisa, concentrar-nos num dos elementos fundamentais do processo de organização de uma conferência, que passa por escolher os oradores.	Nesse artigo vamos, em uma primeira versão mais curta e concisa, nos concentrar num dos elementos fundamentais do processo de organização de uma conferência, que passa por escolher os oradores.
Quando estiver a definir a programação das	Quando estiver definindo a programação das

palestras, certifique-se de que a margem de tempo entre sessões é suficiente para que todos possam satisfazer as suas próprias necessidades.	palestras, certifique-se de que a margem de tempo entre sessões é suficiente para que todos possam satisfazer as suas próprias necessidades.
Tire partido das redes sociais	Utilize as redes sociais

Logo no primeiro parágrafo, percebi que o uso da conjunção “aquando” soaria estranho no PB, por isso foi substituída pôr “na ocasião de”, que também denota o conceito de circunstância, optando assim, por seguir a linha de equivalência formal/tradução semântica. Depois me deparei com a escrita da palavra “facto” em PE, mas que em PB é escrita como “fato”, sendo necessário a reescrita dessa palavra de acordo com o as regras gramaticais do PB.

Como já mencionado, no Brasil utiliza-se o pronome obliquo antes do verbo, passando de “concentrar-nos” para “nos concentrar”, assim como o gerúndio também é amplamente utilizado, substituindo “quando estiver a definir a programação” para “quando estiver definindo a programação”.

O último obstáculo que encontrei foi compreender o significado de “tirar partido”, e após algumas pesquisas descobri que significa “tirar proveito, ou aproveitar-se de”. No entanto, em PB isso não soaria natural, uma vez que tirar proveito ou aproveitar-se de algo tem uma conotação mais negativa, pois carrega a impressão de usar algo ou alguém para obter algo, fazendo o mau uso da ingenuidade dessa pessoa. Sendo assim, recorri à técnica de modulação sugerida por Vinay e Darbelnet, e reconstruí essa frase com o verbo “utilizar” carrega uma conotação semelhante a sugerida pelo texto original e que consegue expressar a mesma mensagem de modo que o público compreende a mensagem a ser transmitida.

Já o artigo “Modelo de maturidade de localização”, começa por explicar o que é localização, qual a sua importância para as empresas que desejam expandir seus negócios, e as cinco etapas para alcançar o mais alto patamar de empresas bem-sucedidas mundialmente, como a Microsoft e a Apple, que apostaram na localização de seus produtos.

Tabela 4*“Modelo de maturidade de localização”*

Português Europeu	Português do Brasil
Está dado o pontapé de saída para abordarmos o modelo de maturidade de localização (LMM).	Está dada a largada para abordarmos o modelo de maturidade de localização (LMM).
Há muitas empresas desejosas de internacionalizar o seu negócio e há entre elas quem já se tenha deparado com uma necessidade ditada pela globalização.	Há muitas empresas que desejam internacionalizar o seu negócio e há entre elas quem já tenha se deparado com uma necessidade ditada pela globalização.
A viagem da internacionalização faz-se à boleia da localização de websites	A viagem da internacionalização dá carona à localização de websites
O tempo não espera.	O tempo não para.
Dito isto, tempo de reafirmar a decisiva importância da localização de conteúdo, uma tarefa essencial que consiste, precisamente, na tradução do conteúdo e adaptação da linguagem levando em consideração o público-alvo e as especificações linguísticas, sociais e culturais do mercado.	Dito isso, é hora de reafirmar a importância decisiva da localização de conteúdo, uma tarefa essencial que consiste, precisamente, na tradução do conteúdo e adaptação da linguagem levando em consideração o público-alvo e as especificações linguísticas, sociais e culturais do mercado.

Como pode ser observado, no primeiro parágrafo comecei substituindo a frase “está dado o pontapé de saída” por “está dada a largada”, pelo fato de ser uma expressão equivalente e mais comumente utilizada em PB. O uso do adjetivo “desejosa” também me causou um certo estranhamento, já que em PB além de ser um adjetivo pouco utilizado, seria ainda menos comum utilizá-lo neste contexto. Como solução, aplique a técnica de transposição, substituindo o adjetivo por um verbo que parafraseia o mesmo sentido do adjetivo em PE.

Uma das palavras que mais causam surpresa e estranhamento aos brasileiros, é a palavra “boleia”, a qual significa carona em PB, sendo estas palavras consideradas como equivalentes, como estabelecido por Vinay e Darbelnet, uma vez que significam a mesma coisa. A expressão “o tempo não espera” também foi substituída por uma equivalente em PB,

assim como expressão “é hora de reafirmar” foi escolhida para adaptar a versão em PB de “é tempo de”. Ressalvo que ambas as expressões são utilizadas e compreendidas no Brasil, mas optei por uma tradução de equivalência dinâmica, como sugerida por Nida, para que a frase tivesse uma leitura mais clara e fluida na cultura-alvo.

Um pequeno excerto do texto “As 10 ferramentas de transcrição de áudio e vídeo mais populares”, também é exposto abaixo para reforçar as variações encontradas no texto.

Tabela 5

“As 10 ferramentas de transcrição de áudio e vídeo mais populares”

Português Europeu	Português do Brasil
A anotação de voz para texto é uma parte integrante dos algoritmos de processamento de muitos idiomas, sobretudo quando se trata do serviço de apoio ao cliente.	A digitação por voz é uma parte integrante dos algoritmos de processamento de muitos idiomas, sobretudo quando se trata do serviço de apoio ao cliente.
oTranscribe: É uma aplicação gratuita, concebida para facilitar o processo de transcrição.	O Transcribe: é um aplicativo gratuito, idealizado para facilitar o processo de transcrição.
Permite-lhe adicionar tanto vídeo como áudio, possui diversas opções de exportação e garante que a sua informação permanece no seu computador.	O aplicativo permite adicionar tanto vídeos como áudios, possui diversas opções de exportação e garante que a sua informação permaneça no seu computador.

Anotação por voz é uma ferramenta disponível em celulares e computadores, que reconhece a fala humana e converte em texto. No entanto, no Brasil a palavra equivalente é conhecida como digitação por voz, como consta em diversos sites oficiais da Google, Motorola e Microsoft. No segundo parágrafo, também encontrei uma palavra equivalente em PB para substituir a palavra “aplicação”, uma vez que esta é utilizada no Brasil com outro sentido.

No terceiro parágrafo, ocorre a eliminação do pronome oblíquo presente no texto de origem que exerce o papel de objeto indireto para se referir ao aplicativo, mas que em textos redigidos em PB, esta estrutura de frase não é muito comum e nem amplamente utilizada.

Normalmente, opta-se por realizar o processo de modulação expondo o sujeito na frase e mesmo assim mantendo a clareza e o sentido do texto original.

3.5.1.2 Traduções do EN para o PB

Como demonstrado na tabela de projetos realizados durante o estágio, a tradução de diversos projetos do inglês para o PB também teve uma grande importância no meu desenvolvimento como tradutora, e assim como as adaptações estes projetos também apresentaram desafios tradutórios e obstáculos a serem superados. Essas traduções foram realizadas para empresas renomadas e por motivos de confidencialidade não pude exibir a maioria destas traduções no relatório, no entanto abaixo encontram-se alguns breves exemplos das traduções efetuadas.

A primeira tabela aborda um texto de RH da organização NSF International, que é uma organização estadunidense de teste, inspeção e certificação de produtos, criado para divulgar um plano com instruções sobre como planejar e conduzir discussões em equipe e este documento foi enviado para os gerentes e chefes de departamento da organização em questão. Assim como outras empresas, a NSF também disponibilizou um guia de instruções e um glossário. De modo geral, este documento apresentou um caráter informal, mas informativo sobre diversos métodos que podem ser utilizados para que os funcionários se sintam mais interessados e engajados nos assuntos da organização.

Tabela 6

“Action Plan Tool”

Inglês	Português do Brasil
Facilitating a Discussion Action Plan	Facilitando um plano de ação e discussão
Use this document to plan for and conduct a discussion with your team.	Utilize esse documento para planejar e conduzir uma discussão com a sua equipe.
RESEARCH. Gather the necessary background information on the content, people, and situation. Use the space to the right to document any questions you need answered before the discussion. ACTION PLAN. Use this document to outline your plan of action for facilitating the discussion.	PESQUISA. Reúna as informações básicas necessárias sobre o conteúdo, assim como sobre as pessoas e a situação. Utilize o espaço à direita para documentar todas as perguntas que precisa responder antes da discussão. PLANO DE AÇÃO. Utilize esse documento para delinear o seu plano de ação, e para facilitar a discussão.

COMMUNICATE. Inform participants of:	COMUNIQUE-SE. Informe os participantes sobre:
The purpose of the discussion What you expect from each person before, during, and after the discussion Why they should participate in the discussion. Answer “What’s in it for me?” (WIIFM) Provide any pre-work participants need to do to be prepared for the discussion.	O propósito da discussão; O que espera de cada pessoa antes, durante e depois da discussão; Por que eles devem participar da discussão; respondendo “Por que isso me interessa?”; Forneça todos os pré-trabalhos que os participantes precisam fazer para estarem preparados para a discussão.
Phase I: Prepare	Primeira fase: Prepare-se
OPEN. Use the space to the right to document how you will open the discussion. Consider how you will:	ABRA. Utilize o espaço à direita para documentar como você irá abrir a discussão. Considere como você irá:
Set a positive tone Review the purpose of the discussion Provide background information	Estabelecer um tom positivo; Rever o propósito da discussão; Fornecer informações básicas.
Share a personal story/insight	Compartilhar uma história pessoal/conhecimentos
ASK QUESTIONS. Use the space to the right to brainstorm questions that will encourage participants to:	FAÇA PERGUNTAS. Utilize o espaço à direita para fazer um brainstorming de perguntas que irão encorajar os participantes a:
Share thoughts, feelings, ideas, and concerns: What surprised you? Interpret meaning or significance: Why is that important? Generalize based on their experience or the experience of others: How might the team feel about this?	Compartilhar seus pensamentos, ideias e preocupações: O que te surpreendeu? Interprete o significado e a relevância: Por que isso é importante? Generalize com base na experiência deles, ou na experiência de outras pessoas: Como a equipe poderá se sentir em relação a isso?

Neste documento, decidi realizar uma tradução formal

para manter a objetividade das instruções abordadas no texto de origem e também manter a estrutura original do texto, já que isto também fazia parte das instruções contidas no guia fornecido pela organização. A clareza estratégica do documento era um dos principais objetivos a ser alcançado na tradução, pois segundo o mesmo guia, o desenvolvimento dos funcionários eram considerados de extrema importância para que todos os departamentos pudessem alcançar os seus objetivos e principalmente, para que os novos funcionários que vieram de outras empresas que agora foram adquiridas pela NSF, se adaptassem ao novo sistema de trabalho e as novas equipes. Deste modo, compreendi que as mensagens em PB deveriam ser entregues com a mesma clareza e objetividade que as mensagens originais redigidas em inglês.

No 10º parágrafo, mantive o conceito de *brainstorming* em PB com base no conceito de empréstimo, já que é uma palavra aceita e integrada no PB, utilizada frequentemente por empresas que procuram expandir suas ideias e/ou buscar novas soluções, assim como possibilitar e encorajar o compartilhamento de diferentes opiniões.

Na tabela a seguir, a mesma organização faz um anúncio aos funcionários sobre uma nova plataforma de aprendizado que irá impulsionar o conhecimento dos funcionários e possibilitar diversas formações online.

Tabela 7

“*Catalyst*”

Inglês	Português do Brasil
We're thrilled to announce CATALYST, our new global learning experience platform, designed to accelerate your learning opportunities and potential.	Temos o prazer de anunciar a CATALYST, nossa nova plataforma global de experiência de aprendizado, desenvolvida para acelerar as suas oportunidades e o seu potencial de aprendizagem.
Join us as we accelerate professional development and growth at NSF.	Junte-se a nós para intensificar o desenvolvimento e o crescimento profissional na NSF.
Catalyst, NSF's new learning experience platform, launches today!	É lançada hoje a Catalyst, a nova plataforma de experiência de aprendizado da NSF!

Like the catalyst in a chemical reaction, this innovative platform accelerates our existing training content (integrating with applications like Udemy and GRIP), provides a streamlined user experience and creates a centralized location to manage and deliver training.	Como o catalisador em uma reação química, essa plataforma inovadora intensifica o nosso conteúdo de formação já existente (integrando-se com aplicativos como o Udemy e GRIP), fornece uma experiência de usuário simplificada e cria um local centralizado para gerenciar e fornecer formações.
Some of Catalyst's exciting features for learners include:	Alguns dos recursos empolgantes da Catalyst para os alunos incluem:
A Customized dashboard including the ability to set your language preferences!	Um painel personalizado - incluindo a possibilidade de definir suas preferências de idioma!
An expansive library of over 10,000 resources to support your professional development – including all the Udemy courses currently accessible to you.	Uma biblioteca extensa com mais de 10.000 recursos para apoiar o seu desenvolvimento profissional - incluindo todos os cursos atuais acessíveis da Udemy.
A centralized interface that manages your online, virtual and live trainings.	Uma interface centralizada que gerencia as suas formações online, virtuais e ao vivo.
Social learning functions such as sharing, rating, discussions and Q&A with experts	Funções de aprendizagem social, como o compartilhamento, a classificação, discussões e perguntas e respostas com especialistas
Great benefits to support leaders include:	Grandes benefícios para apoiar os líderes incluem:
Integrated reporting from Udemy and GRIP	Relatórios integrados da Udemy e GRIP
Privileged access for leaders to view team's activity and completions	Acesso privilegiado para que os líderes vejam as atividades e as realizações da equipe
Ability to assign learning to support team member's goals	Capacidade de atribuir formações para apoiar os objetivos dos membros da equipe

Por ser um texto que oferece esclarecimentos e algumas instruções práticas, também escolhi manter o caráter prático, objetivo e informativo do texto original com o propósito de explicar precisamente ao público-alvo a nova plataforma de aprendizagem, como ela funciona e quais recursos ela oferece. Nota-se uma tradução formal, muito ligada ao texto original e focada na estrutura e no conteúdo original do texto, sendo este o estilo mantido na maioria dos projetos para a NSF, de acordo com as instruções impostas pela organização.

3.5.2 Traduções dos jogos UFC

A localização de jogos é uma área em constante expansão e destaque, uma vez que os jogos representam uma grande importância no cenário econômico e cultural. Para que um jogo desperte a atenção e curiosidade da comunidade *gamer* de uma determinada cultura-alvo, o jogo precisa superar as barreiras linguísticas e culturais, de modo que todo o cenário, assim como as histórias desenvolvidas no jogo, se apresente com uma maior naturalidade.

Neste último subcapítulo, estão presentes alguns exemplos do vocabulário traduzido para o jogo UFC versão *mobile*. O glossário original é composto por mais de 730 termos, sendo essencial para a execução das traduções e localizações, uma vez que área de *gaming* possui um vocabulário extremamente específico e objetivo.

Ao longo do estágio o glossário foi atualizado e tornou-se mais completo com o decorrer do tempo, sendo assim, quando encontrava termos que não estavam presentes no glossário realizava pesquisas exaustivas para encontrar o equivalente em português.

Nos projetos da UFC, para além das técnicas de tradução que serão expostas mais a frente, o canal do YouTube foi um dos métodos de apoio que encontrei, pois como o *jiu-jitsu* brasileiro é muito popular e amplamente praticado nos EUA, foi fácil encontrar videoaulas que demonstravam e explicavam diversos golpes.

Sem o auxílio do glossário, seria inevitável a indução ao erro, já que algumas palavras apresentavam não apresentavam equivalente em PB e algumas inclusive eram mantidas em inglês, havendo alguns casos de empréstimo.

Tabela 8

Glossário UFC Mobile

Inglês	Português do Brasil
Accolade	Honra
6 to 12 Elbow	Cotovelada ascendente
Backside Top	Domínio das costas
Back Sitting	Mochilada
Bantam(weight)	(Peso)galo
Bodylock	Bodylock
Cartwheel Kick	Chute estrela

Championship fight	Luta pelo cinturão
D'Arce Choke	Estrangulamento D'Arce
Ducking Hook	Gancho com mergulho
Ducking Roundhouse	Chute circular com mergulho
Faceout Cage Bodylock High	Bodylock alto na grade com resistência
Flying Submission	Finalização voadora
Footlock Kneebar	Chave de joelho com trava de pés
Handplant Roundhouse	Chute circular com apoio de mão
Heavy(weight)	Peso(pesado)
Hooks Elbow Strike	Cotoveladas gancho
Inside Leg Trip	Rasteira na perna por dentro
Jumping Roundhouse Kick	Chute giratório aéreo
Knee bar	Chave de joelho
Knees to Leg/Foot Stomp	Joelhadas na perna/ pisão
Pummels	Ataque ininterrupto
Rear Elbow	Cotovelada de braço dominante
Shark Tank	Categoria disputada
Side Saddle	Montada lateral
Stockton Slap	Tapa de Stockton
Windshield	Katagatame

Nota-se que a primeira palavra em inglês *accolate* significa elogio, mas de acordo com o glossário oficial da *UFC*, significa honra. A palavra *bodylock*, é mantida como no original na tradução para PB, sendo um caso claro de empréstimo e tive que realizar uma pesquisa autônoma para compreender melhor esse tipo de golpe, que consiste em agarrar o oponente quando ele está de costas e assim bloquear qualquer movimento de defesa por parte dele.

Um termo que despertou a minha curiosidade foi *championship fight* que ao invés de ser traduzido simplesmente como “luta pelo campeonato” em PB, na verdade foi traduzido como “luta pelo cinturão”, já que no Brasil é comum se referir não diretamente à luta, mas sim a conquista do cinturão, que é a honraria máxima dada ao campeão de cada categoria e que pode ser passado para um outro lutador(a) caso ele(a) tenha vencido o detentor atual do cinturão.

Há também a presença de algumas traduções literais como *D'Arce choke* que foi traduzido para PB como “estrangulamento D'Arce”, assim como a categoria *heavy weight* é traduzida literalmente para o PB como “peso pesado”. No entanto, o termo *shark tank* sofreu um processo de adaptação, considerando que a sua tradução literal seria “tanque de tubarão”, mas foi traduzido para o PB como “categoria disputada”, o que remete à ideia de que, por exemplo, as categorias de peso médio e pesado são as mais difíceis e disputadas entre os lutadores, e por isso podem ser consideradas como algo feroz e agressivo como os tubarões.

O golpe *windshield* poderia facilmente ser traduzido erroneamente considerando que a sua tradução literal para o PB seria “para-brisa”, uma palavra que não se encaixaria no contexto do jogo uma vez que este não envolve carros. Apesar do nome *katagatame* ser conhecido em inglês por fazer parte de uma das técnicas de estrangulamento do jiu-jitsu e do judô, em inglês é mais comumente referido no mundo dos jogos como *windshield*.

Verifica-se que as traduções dos jogos *UFC* são extremamente complexas e surpreendentes, pois apresentam um vocabulário diversificado, mas que exige muita atenção por ser repleto de falsos cognatos, entre outros termos que só foram possíveis compreendê-los e traduzi-los com a ajuda do glossário oficial.

3.6 Dificuldades encontradas

As dificuldades encontradas ao longo do estágio e nos diversos projetos que desenvolvi começavam muitas vezes com os próprios temas/áreas da tradução com os quais não estava familiarizada. Quando recebia os projetos, havia primeiro que ler e o documento original e ler as instruções dos clientes ou guias de estilos, quando disponíveis, pois alguns clientes não apresentavam quaisquer especificidades em relação ao projeto ou um guia padrão a ser seguido.

Após uma leitura cuidadosa do texto, sempre entrava no site da empresa para a qual estava realizando as traduções e procurava saber quais eram as suas missões e os tipos de serviço e/ou produtos que disponibilizavam. Isso me ajudou imensamente muitas vezes já que pude compreender melhor as áreas de atuação da empresa e o objetivo do produto. Além de navegar pelos sites, também fazia algumas pesquisas sobre as temáticas que não conhecia, para obter uma base mais sólida de conhecimento antes de iniciar a tradução. Conforme começava a traduzir, sempre encontrava novos termos e áreas de conhecimentos que me eram estranhas e então ia novamente recorrer aos sites, dicionários online e outras plataformas de informação.

Creio que as maiores dificuldades se apresentaram nos projetos que exigiam uma terminologia específica, como os projetos da área médica, de odontologia e dos jogos online. Tanto nos projetos da Fertipro quanto da Planmecca, sempre busquei pelos manuais que já haviam sido traduzidos para o PB e estavam disponíveis nos sites das empresas. Assim, quando não conseguia confirmar a tradução exata de um termo ou uma palavra, normalmente conseguia resolver as minhas dúvidas obtendo acesso a esses documentos.

Com os projetos da *UFC* tive que recorrer ao próprio site oficial de combates, pois lá havia um glossário com alguns movimentos de luta e outras expressões utilizadas nessa área. Também recorri aos fóruns onde os jogadores online utilizavam algumas das expressões para as quais não conseguia encontrar a tradução, e lá havia algumas explicações sobre esses termos. Do mesmo modo fiz pesquisas em diversos sites brasileiros para identificar o nome correto das vestimentas mencionadas no jogo, uma vez que algumas apresentavam nomes ambíguos. Através do site pude identificar e quantificar qual era a palavra ou termo mais popular e mais utilizado comercialmente, para assim fazer uma tradução mais próxima da cultura alvo. No entanto, muitas das dúvidas que surgiram puderam ser sanadas através do glossário oferecido pela EA (empresa criadora do jogo), o qual continha a uma lista exaustiva

com a maioria dos termos e palavras. A empresa também fornecia algum *feedback* sobre alguns sinônimos que precisavam ser substituídos, explicando o significado de alguns termos.

Para traduzir os manuais da Foreo, também pesquisei no próprio site da empresa os manuais de instrução já traduzidos e publicados, e lá pude encontrar a maioria dos guias de estilo que serviram de base para que utilizasse os termos e o tom de linguagem mais adequados e já estabelecidos pela empresa para realizar uma descrição mais adequada sobre do funcionamento dos produtos.

Os projetos da *Airfyer* também colocaram alguns desafios, já que o produto era acompanhado de alguns acessórios os quais não sabia o nome em português e não os encontrei no site oficial da Phillips. Como ainda não havia uma memória de tradução para esse projeto, demorou algum tempo até que a empresa enviasse um documento com o nome apropriado dos acessórios do aparelho. Além disso, o livro de receitas muitas vezes apresentava alimentos que não são típicos no Brasil ou até mesmo não são existentes no país, o que estimulou diversas pesquisas sobre a origem desses alimentos e os seus nomes correspondentes em português.

A Phillips elaborava muitas receitas baseadas nas estações do ano e na sazonalidade de determinados produtos, e estes foram dois pontos que manifestaram em mim um certo incômodo. Considerando que as receitas estavam sendo traduzidas para o público brasileiro, pedi à AP Portugal que entrasse em contato com o cliente e salientei a questão sobre as estações do ano, uma vez que diversas receitas citavam os meses do ano juntamente com as estações correspondentes, e isso poderia confundir o público-alvo ao ler a receita, já que quando falamos do mês de maio no hemisfério norte nos referimos à primavera enquanto no Brasil em maio é outono.

Também sugeri que alguns alimentos como o ruibarbo, a rutabaga e a pastinaca fossem substituídos por alguns tubérculos brasileiros como a mandioca e a mandioquinha, porque os outros alimentos não são típicos brasileiros, não sendo populares e, como tal, fáceis de encontrar, além de muitas vezes serem totalmente desconhecidos pelo público. Apesar de a AP Portugal ter relatado as minhas questões para o cliente, este optou por manter as receitas originais, e então continuei com as minhas pesquisas em diversos sites culinários brasileiros para perceber melhor o tipo e o tom de linguagem utilizados nas receitas.

As receitas apresentavam uma linguagem bastante informal e muitas vezes vinham acompanhadas de frases que rimavam e algumas expressões. Claramente este tipo de situação sempre se torna um desafio, considerando que ao traduzir uma rima para o português, a frase perde o sentido; também algumas expressões em inglês não apresentam correspondentes em português. Sendo assim, muitas vezes tive de reformular as rimas e encontrar uma outra maneira de criar uma receita informal e divertida como a original, e nos casos em que isso não era possível, simplesmente reformulava as informações para que constituíssem uma frase, sem a presença de rimas.

O limite de caracteres também era um requisito comum para os projetos da *Airfryer* o que ocasionava a reformulação total de uma frase ou inclusive a omissão de alguns termos, para que a tradução pudesse ser salva na ferramenta de tradução designada pelo cliente. Observo que a omissão de algumas palavras não influenciou o sentido da frase e não alterou a mensagem a ser transmitida.

Assim como a EA, a Phillips também forneceu um guia de estilo, e este era extremamente detalhado pois, além de conter as informações sobre o tom a ser utilizado nos projetos, também apresentava informações sobre a faixa-etária do público-alvo da empresa, assim como o seu grau de escolaridade, para que os tradutores pudessem compreender como abordar os conteúdos a serem traduzidos para uma determinada audiência. O guia também apresentava instruções básicas sobre procedimentos no processo de tradução, o formato de datas no Brasil, sinais tipográficos, unidades de medidas, o uso do imperativo e do gerúndio, etc.

O dicionário online ProZ também serviu como base para as minhas traduções, dado que ele permite efetuar buscas por palavras de uma terminologia específica, contando igualmente com a validação e comentários de diversos tradutores profissionais. Ressalto novamente que a pesquisa também foi um dos métodos essenciais para realizar uma tradução e, principalmente, para compreender uma determinada área de estudos ou um produto. A pesquisa também é essencial para obter uma visão de como um determinado público-alvo aborda um determinado assunto, sendo este um dos pontos essenciais, para que a tradução de documentos de um manual, de uma revista, etc. não seja percebida como uma tradução, mas sim como se aquele texto tivesse sido redigido na língua-mãe daquele público.

De modo a tornar possível a entrega das traduções ao cliente com a garantia da mais alta qualidade, e depois de as mesmas estarem concluídas, elas eram enviadas aos revisores

responsáveis por assegurar que qualquer erro e/ou inconsistência remanescente fossem corrigidos. A AP Portugal manteve sempre como objetivo evitar ao máximo reclamações ou um pedido de revisão por parte dos clientes. Para que isso acontecesse da melhor maneira, fomos treinados desde o início do estágio para compreender que o trabalho do tradutor também engloba certificar-se de que alguns erros podem ser evitados e não devem ser apenas detectados pelos revisores, tais como erros ortográficos, gramaticais, concordância verbal, de terminologia, etc.

O relatório final emitido pelo Wordbee qualificava o desempenho do tradutor em determinado projeto, e o sistema de pontuação funcionava da seguinte maneira: numa escala de 7.5 a 10 a tradução era considerada como dentro das expectativas, não apresentando a necessidade de grande intervenção por parte dos revisores; de 5 a 7.4, a tradução é considerada como abaixo das expectativas, onde o revisor fez um número de intervenções acima da média esperada, podendo ou não haver a intervenção do departamento de gestão de projetos e uma tradução não-conforme seria aquela com uma pontuação de 0 a 4.9, que carecia, como tal, de uma revisão completa do trabalho.

O papel que o revisor exercia dentro da empresa era encarado como um trabalho essencial de apoio, o qual complementava o processo de tradução e de entrega do produto final para o cliente, mas suas intervenções não deveriam ultrapassar 25% dos segmentos totais do texto².

Ao decorrer do estágio solicitei à Gestão de Projetos para receber um *feedback* dos projetos que traduzia, pois me interessava em saber onde estavam os meus erros e o que podia ser melhorado. No entanto, os principais comentários recebidos eram sobre os projetos da *UFC*, onde o cliente atualizava constantemente o significado de novos termos que eram necessários traduzir. No entanto, somente tive acesso a uma correção completa de um projeto que traduzi, quando este não estava em conformidade com os padrões estabelecidos, e assim pude constatar intimamente quais foram os meus erros.

² A AP Portugal apresenta dois revisores para a variante de PB, sendo um deles a nível interno e outro a nível externo, sendo ambos responsáveis pela validação de todos os projetos que realizei.

CAPÍTULO IV – REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO REMOTO E A PANDEMIA

4. O trabalho em tempos de pandemia

Devido à pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2, o mundo se deparou com uma situação inesperada e desafiadora na era que atualmente vivemos, seja no campo profissional como pessoal, e tivemos que buscar novas formas de trabalhar e estudar para que a rotina de todos pudesse continuar sem maiores adversidades.

Para diminuir deslocamento e preservar a saúde dos trabalhadores, a adoção do trabalho remoto passou a ser a medida adotada por muitas empresas a fim manter os postos de trabalho e a rotina laboral. Sendo assim, desde o primeiro momento fui informada que o meu estágio curricular, que teve início no dia 6 de outubro de 2020, seria feito remotamente respeitando todos os protocolos de saúde estabelecidos pelas autoridades sanitárias em Portugal. A AP Portugal disponibilizou uma lista referente às formações a serem completadas como parte da minha integração na empresa, e algumas atividades consistiam em videoaulas acompanhadas de um breve teste para obter a certificação, enquanto outras eram feitas através de leituras de livros online.

Dentre as vantagens do trabalho remoto, ressalto que este proporcionou uma economia de tempo, pois não houve a necessidade de deslocamento até o escritório da AP Portugal em Vila Nova de Gaia, o que proporcionou uma maior flexibilidade de horários, havendo mais tempo disponível para os estudos, assim como para os afazeres domésticos e momentos de lazer e ainda a disponibilidade de fazer pequenas pausas sem que isto prejudicasse o rendimento laboral.

Este momento específico foi importante para quebrar antigos paradigmas de que tanto as aulas como diversos postos de trabalho não poderiam ser realizados remotamente, e isso se tornou um grande passo para as pessoas como indivíduos e para as empresas como corporações perceberem que há outros modos de viver e trabalhar que não afetam negativamente tanto o crescimento e o rendimento pessoal.

A AP Portugal teve a possibilidade de receber estagiários de diversos países, como da França, Inglaterra e Noruega, devido ao regime de trabalho remoto que possibilitou o acesso à experiência laboral que muitos alunos que estudam a língua portuguesa em outros países estavam procurando. Anteriormente, por ser um estágio estritamente presencial, muitos

candidatos não tinham a possibilidade de se deslocar até Portugal, mas a AP Portugal se adaptou fortemente a esta nova situação, tendo acolhido um elevado número de novos estagiários que contribuíram positivamente para o desenvolvimento de projetos dentro da empresa, proporcionando-lhes o contato com a cultura e língua portuguesa dentro de um espaço de trabalho.

Anteriormente, no regime presencial, havia mais interações entre as equipes, pois havia pausas para o café onde muitos dos funcionários se encontravam e tiravam alguns minutos para socializar e se familiarizar, por exemplo, com os novos estagiários. Deste modo, há alguns aspectos que nunca poderão ser substituídos e compensados pelo regime remoto, mas que ao mesmo tempo não funcionam como barreiras intransponíveis para conhecer novas pessoas e desenvolver novos trabalhos.

No que se refere aos desafios impostos pelo trabalho remoto, nota-se que há momentos em que podem ocorrer um maior isolamento e consequente desmotivação causados pelo distanciamento físico, e deve-se manter uma maior atenção a estes momentos a fim de se estabelecer e praticar uma nova rotina disciplinada, de acordo com os novos moldes de trabalho.

Durante o estágio, houve também muitas vezes uma falha de comunicação interna, já que todos na empresa se depararam com situações inusitadas, procurando maneiras mais adequadas e eficientes para ultrapassar as adversidades. O fato de estar no conforto do lar e sem uma maior supervisão se apresentou como outro desafio também para manter uma rotina adequada e não se distrair pelo fato de estar longe do local físico de trabalho.

No entanto, a cooperação de todos e o fato de estar inserida num ambiente de trabalho motivador e acolhedor, o qual a AP proporcionou, foram fatores-chave para que todos os projetos fossem concluídos e alcançados com sucesso e a harmonia e produtividade se mantivessem como desejadas.

Apesar de todos os pontos acima citados, o teletrabalho mostrou-se totalmente possível, de modo que na AP Portugal o trabalho remoto passou a ser o modelo escolhido pela maioria dos funcionários. Em janeiro de 2021, foi realizada uma reunião mensal, na qual os funcionários puderam escolher, através de uma votação online, qual o sistema de trabalho preferido: remoto, híbrido ou presencial, sendo o sistema remoto o sistema preferido pela maioria, como demonstrado na figura a seguir:

Figura 1.

Representatividade do regime de trabalho preferido na AP Portugal.



Fonte: AP Portugal

De modo geral, o estágio foi realizado de maneira eficiente e responsável, proporcionando inúmeros materiais para a aprendizagem de novos conteúdos relacionados às atividades desenvolvidas nos meses em que estagiei. As equipes se organizaram da melhor forma possível e sempre foram extremamente presentes para guiar e ajudar os estagiários. Tendo em consideração a situação caótica em que o mundo se encontrou tão repentinamente, a AP Portugal teve uma resposta rápida e eficaz para os novos desafios, sem causar grandes confrontos no espaço de trabalho e na rotina dos seus funcionários.

5 Aprendizagem e competências desenvolvidas

As aulas cursadas no ISCAP foram parte fundamental para a aquisição dos conhecimentos e capacidades necessários para a minha participação no estágio. Todas as Unidades Curriculares apresentaram informações fundamentais, para que pudéssemos desenvolver competências teóricas e práticas sobre o campo da tradução e interpretação, proporcionando um estudo completo e satisfatório para alcançarmos um alto patamar seja como tradutores e/ou intérpretes. Por exemplo, as Unidades Curriculares de Tradução Jurídica e Gestão de Projetos foram as que mais se destacaram durante a minha trajetória no Mestrado de Tradução e Interpretação Especializadas, pois pude exercer os conhecimentos adquiridos nessas Unidades Curriculares quando estava estagiando.

Ao me deparar com a tradução de certidões de nascimento e casamento, pude resgatar o que a Unidade Curricular de Tradução Jurídica contribuiu positivamente para o meu desempenho. A aprendizagem de formatos e vocabulários específicos de diversos documentos jurídicos, bem como o desenvolvimento de atividades práticas ao longo do semestre, serviram como uma experiência prévia que pude aplicar no meu estágio. É importante destacar que estudámos dois diferentes sistemas jurídicos: o *commom law* e o *civil law*, que representam como diversos países encaram a lei e tudo o que está envolvido no campo jurídico. Sendo assim, tendo compreendido e praticado as diferenças entre os dois sistemas citados acima, pude obter um claro conhecimento sobre o vocabulário a ser utilizado ao realizar as traduções do Inglês para o Português do Brasil.

A Unidade Curricular de Gestão de Projetos foi igualmente essencial para aprender toda a parte técnica das CAT tools, especificamente do SDL Trados e do Passolo, além de aprendermos como uma empresa de tradução deve funcionar, quais são as suas responsabilidades, como fazer a gestão dos projetos, emitir faturas e realizar o atendimento ao cliente. Para além da parte teórica, tivemos efetivamente que criar empresas fictícias de tradução e fazer a gestão de diferentes projetos ao longo do semestre. Foi extremamente importante adquirir esses conhecimentos e colocá-los em prática, pois além de contribuírem de forma relevante para o estágio, revelaram-se também como fundamentos para o campo profissional, oferecendo conhecimentos essenciais para o desenvolvimento da nossa profissão e do nosso comportamento como profissionais da tradução, comprovando, como tal, que os

conteúdos programáticos abordados e estudados durante o semestre podem ser aplicados no dia a dia.

Seja trabalhando em uma empresa de tradução ou exercendo a função de tradutora freelance, saber como oferecer um serviço eficiente cria um sentimento de credibilidade e confiança por parte do cliente, fortalecendo os alicerces para construir uma carreira promissora e de boa reputação.

Já durante a minha licenciatura do curso Letras – Tradução: Inglês/Português na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no Brasil, também tive a oportunidade de entrar em contato com diversas áreas da tradução, entre elas a tradução biomédica, literária, jornalística, jurídica e econômica, que certamente formaram meus primeiros conhecimentos sobre a área, mas que foram complementados pelo mestrado. Ressalto que a formação oferecida pelo ISCAP, principalmente no uso e na prática de CAT tools, foi um grande diferencial em relação à minha licenciatura. Devido ao exigente mercado de trabalho atualmente, seria extremamente difícil conseguir exercer a profissão sem ter qualquer conhecimento e prática com as ferramentas de tradução. Deste modo, este foi um aspecto do mestrado que me causou satisfação e que novamente se mostrou fortuito para a minha carreira profissional.

Ademais, futuramente seria interessante se uma Unidade Curricular dedicada somente ao aprendizado e à prática das CAT tools fosse criada, de modo a contribuir ainda mais para o futuro dos jovens tradutores, além de ser mais um grande atrativo para a grade curricular do mestrado.

Não obstante o fato de o foco do meu estágio ter sido a área da tradução, ter conhecido, praticado e desenvolvido conhecimentos na área da interpretação foi extremamente enriquecedor, despertando, além de curiosidade, um sentimento de que é possível se inserir em um outro campo profissional com o qual me identifiquei. As Unidades Curriculares de interpretação, apesar de terem um breve momento de aulas práticas presenciais antes da instalação do confinamento causado pela pandemia, se adaptaram de forma excepcional ao regime remoto, tendo em conta que tanto os docentes como todos os alunos foram surpreendidos por esta nova realidade. As aulas de interpretação foram adaptadas para serem ministradas através das plataformas Zoom e Microsoft Teams, sendo possível realizar a interpretação em diferentes idiomas, de acordo com as diferentes salas

criadas. Deste modo, concretizámos inúmeras atividades práticas sem prejuízo dos conteúdos programáticos previstos.

No que se refere à experiência adquirida durante o estágio na AP Portugal, é evidente que este solidificou os conhecimentos acadêmicos que adquiri na Licenciatura e no Mestrado, contribuindo para o meu desenvolvimento profissional como tradutora, profissão que pretendo continuar exercendo ao longo dos anos. Obter esta experiência prática só foi possível graças a tudo o que já havia aprendido e praticado dentro das universidades que claramente proporcionaram a credibilidade de conhecimentos necessários para ser aceita no campo profissional.

A filosofia japonesa *Kaizen*, que significa melhoria contínua, é incorporada como lema da AP Portugal e representa um dos pilares fundamentais para uma execução cada vez melhor dos trabalhos que exercemos e dos objetivos que traçamos, sendo essencial para que todos na empresa pudessem contribuir para um resultado de excelência e satisfação tanto por parte dos clientes como dos funcionários internos e externos que se dedicaram a um determinado projeto. A frase “Ontem melhor que hoje, e hoje melhor do que ontem” esteve sempre presente em nossas reuniões de equipe e nos momentos de mentoria dos estagiários, e isto, de fato, serviu como estrutura para o desenvolvimento de uma conduta profissional dentro de uma grande empresa, e é certamente um lema que continuo levando no meu campo profissional e pessoal.

Além do mais, no final de todos os meses recebíamos uma ficha de autoavaliação mensal, com tópicos relacionados às competências desenvolvidas, como competências linguísticas, a aplicação dos conhecimentos adquiridos na tradução, planejamento e organização, pontualidade, trabalho em equipe, proatividade, ética e deontologia, etc., que serviram de parâmetro para que pudéssemos individualmente prestar atenção à nossa conduta enquanto estagiários. A disponibilidade desta ficha proporcionou uma reflexão extremamente necessária para avaliarmos o quanto havíamos evoluído de um mês para o outro, além de podermos realizar uma autocrítica do que podia ser melhorado e/ou aprimorado para os próximos meses. Éramos sempre encorajados a escrevermos sugestões e a compartilhar os pontos que pensávamos que podiam ser melhorados dentro da empresa. A AP Portugal sempre foi aberta e solícita para ouvir os estagiários e para considerar a opinião de todos, fazendo com que todos tivessem a mesma importância, sejam eles os estagiários ou os funcionários sêniores.

Em suma, tanto a formação acadêmica como a formação profissional se mostraram essenciais e intrínsecas no meu caso, pois sei que, sem a bagagem que trouxe da Licenciatura, seria árduo acompanhar o Mestrado. Sem ambas seria ainda mais difícil me inserir no mercado de trabalho. Portanto, acredito que toda esta trajetória foi uma consequência positiva de todos os caminhos que tracei e de todas as escolhas que fiz.

6 Considerações Finais

Com este relatório pretendi demonstrar o papel que exerci como tradutora na AP Portugal durante o meu estágio, e para justificar as escolhas que fiz nas minhas traduções, tive como base a abordagem de e a reflexão sobre diversas Teorias da Tradução.

Ao longo do meu estágio pude contribuir com os meus conhecimentos linguísticos, culturais, acadêmicos e técnicos para um melhor desenvolvimento das adaptações e traduções, mas, sobretudo, tive a oportunidade de aprender, todos os dias, a trabalhar dentro de uma grande empresa de tradução e desenvolver ainda mais as minhas capacidades como tradutora.

Muitas vezes nos deparamos com temáticas de que não gostamos ou com que não estamos familiarizados. Mesmo quando trabalhamos com temáticas de que gostamos mais, isso não muda o fato de termos que analisar e trabalhar com aquele texto de modo não-objetivo, pois o que se deve manter em mente é que os textos são o puro objeto de trabalho que exercem uma função comunicativa que deve ser transposta em outro idioma. Foram inúmeras as vezes em que me deparei com temáticas novas que exigiram pesquisas exaustivas pelas quais não pude optar por não as traduzir simplesmente porque meu gosto pessoal assim o diz. Uma parte importante e que me encanta no trabalho do tradutor é justamente o fato de podermos entrar em contato com diversos assuntos, temáticas e áreas e podermos adquirir conhecimentos variados sobre o mundo, uma vez que estes aspectos enriquecem o nosso vocabulário linguístico e também nos guiam futuramente para escolhermos as nossas áreas específicas de trabalho. Se não tivéssemos contato com tantos assuntos que nos são estranhos e diferentes, não saberíamos realmente do que gostamos e não aprenderíamos a trabalhar com os desafios que o mundo da tradução nos impõe.

O trabalho do tradutor é muito mais complexo e abrangente do que muitas pessoas imaginam, e assim como em muitas outras profissões, os tradutores nunca param de estudar, seja para se atualizarem sobre determinado assunto, ou para se atualizarem sobre as novas ferramentas de tradução. O tradutor nunca para de aprender, pois a todo momento novas informações surgem em todas as áreas de conhecimento e precisamos sempre estar a par dessa evolução.

Aprendi a trabalhar com prazos, a lidar com as especificações e exigências de diversos clientes, a lidar com a grande falta de informação que ainda há sobre diversos assuntos e com a frustração de nem sempre ter tido as minhas dúvidas esclarecidas. Consegui colocar em prática os ensinamentos acadêmicos e curriculares que me foram transmitidos para poder superar as dificuldades de maneira mais fácil e eficiente.

Ressalto que, apesar de toda a bagagem que possuía, nada pôde de fato me preparar completamente para a realidade do mundo laboral, pois há determinados aspectos que somente a prática e o exercício profissionais irão proporcionar.

Tentei explicar os desafios enfrentados com o trabalho a distância, assim como os seus benefícios, e como eu e a empresa nos adaptámos da melhor forma para que a rotina laboral fluísse da melhor maneira. O estágio foi, de fato, uma mais-valia pessoal, pois adquiri experiência profissional e pude consolidar os conhecimentos adquiridos no Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas no ISCAP, além de desenvolver capacidades humanas e sociais que contribuem para uma melhor inserção no e adaptação ao mercado de trabalho.

Como já mencionado, a AP Portugal possui o programa chamado *Rising Stars* que possibilita ao ex-estagiário continuar contribuindo e trabalhando para a AP Portugal como freelancer, e é neste programa que atualmente me encontro inserida.

Ao terminar o meu Protocolo de Estágio, demonstrei o meu interesse em continuar na empresa, pois me identifiquei com a sua metodologia de funcionamento, a sua cultura corporativa e os seus ideais, e em comum acordo estabelecemos essa possibilidade. Sendo assim, desde maio de 2021 trabalho em regime freelance para AP Portugal com um contrato termo de duração de 18 meses.

Devido a toda essa experiência, consegui também um trabalho como localizadora em uma empresa sul-coreana, onde sou responsável por localizar o site da empresa para o PB, de modo que a empresa possa alcançar novos clientes e propagar os seus serviços.

Sou extremamente grata por essa oportunidade que permitiu que eu me inserisse no mercado de trabalho e continuasse a exercer a profissão que escolhi para a minha vida. Continuo a ser desafiada e continuo a aprender todos os dias com os trabalhos que recebo, e agradeço por reconhecerem o meu esforço e as minhas capacidades, assim como por me impulsionarem a me tornar uma profissional cada vez melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Batoréo, H. J., & Silva, A. S. (2012). Estudar o português como língua pluricêntrica no enquadramento da Linguística Cognitiva com foco nas variedades nacionais do PE e PB. 2-3. Repositório Aberto.

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9352/3/Bator%c3%a9o%20%26%20Silva%202012%20-%20vers%c3%a3o%20pr%c3%a9-final%20SIMELP%20III%20Macau.pdf>

Biderman, M. T. C. (2001). O português brasileiro e o português europeu: identidades e contrastes. *Revue Belge de Philosophie et d'histoire*. (3ª edição). V. 79. N. 3, 963-975.

Cistine, P. C. (2021). Eugene A. Nida: Theoretician of Translation. *Eugene A. Nida: Theoretician of Translation*, Vol. 36, No. 1, 38-39.
<http://www.internationalbulletin.org/issues/2012-01/2012-01-038-stine.html>

Crespo, M. A. J. (2013). *Translation and Web Localization*. Routledge.

Dunne, K. (2006a). A Copernican Revolution. In K. Dunne (ed.) *Perspectives on Localization*. 1 – 11. John Benjamins.

Dunne, K., & Dunne, E. (2011). *Translation and Localization Management*. John Benjamins.

Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. John Benjamins.

Hurtado, A. (2001). *Traducción y traductología: Introducción a la traductología*. Cátedra.

Jakobson, R. (1971). Aspectos lingüísticos da tradução. In: *Linguística e Comunicação*. Cultrix.

Laraia, R. B. (2009). *Cultura um conceito antropológico*. Jorge Zahar.

Leal, A. (2016). Funcionalismo e tradução literária: o modelo de Christiane Nord em três contos ingleses contemporâneos. 2-7. *Scientia Tradutionis*.

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/12916/12060>

Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. Text. Hertfordshire: Prentice Hall International.

Nida, E. (1993). *Language, culture and translating*. Foreign Language Press.

Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis (2nd Edition)*. Rodopi.

O'Hagan, M., & Mangiron, C. (2013). *Game Localization: Translating for the global digital entertainment industry*. John Benjamins Publishing Company.

Reiss, K., & Vermeer, H. J. (2014). Towards a general theory of translational action: skopos theory explained. Routledge.

Santos, I. S., & Timbane, A. A. (2021). A Identidade Linguística Brasileira e Portuguesa: Duas Pátrias, uma Mesma Língua? (1ª edição). Editora Appris.
<https://books.google.se/books?id=TXUvEAAAQBAJ&hl=pt-BR&authuser=0&num=11>

Souza, J. P. (1998). Teorias da Tradução: uma visão integrada. Revista de Letras, Vol 1/2, 51-55. <http://www.revistadeletras.ufc.br/r120Art09.pdf>

Spina, S. (2008). A projeção da língua com a expansão navegatória. História da Língua Portuguesa. Ateliê Editorial.

Stervid, B. T. (2020). Do texto ao contexto: uma análise comparativa das abordagens descritiva e funcional dos Estudos da Tradução. Pandaemonium Germanicum. V. 23, n. 39, 1-24. <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/163243>

Vinay, J.-P., & Darbelnet, J. (1995). Comparative Stylistics of French and English: A methodology for translation (Google eBook). John Benjamins Publishing.
http://books.google.com/books?id=wxad_pxSWs0C&pgis=1

Wright, S. E., & Budin, G. (2001). Handbook of Terminology Management. John Benjamins.

